

Tribuna Operária da Luta

ANO III — Nº 51 — 24 DE OUTUBRO A 6 DE NOVEMBRO DE 1981

Cr\$30,00

Delfim engorda a dívida e bota na conta do povo

Reagan faz ameaças à Europa com a Bomba N

Deixou de ser ator e virou criminoso de guerra. Página 5.



A Sinfonia Americana — extraído do jornal alemão Roter Morgen

Cada vez que o senhor Delfim Neto viaja para o exterior a dívida externa dá um pulo. Desta vez ele também foi comprar navios na Europa enquanto nos estaleiros do Brasil centenas de operários vão para o olho da rua devido à crise da indústria naval. Pág. 3.



A UBES volta com força

Como os secundaristas vêem sua entidade. Pág. 2

PMDB não tem lugar para o adesista Jânio Quadros

Página 3

Editorial

Duas boas lições para a frente democrática

Dois episódios nestes últimos dias encerram lições importantes para a luta democrática em nosso país.

O primeiro foi a espalhafatosa, e em boa hora recusada, tentativa do Sr. Jânio Quadros ingressar nas fileiras do PMDB. Da polémica que se travou, o que nos interessa aqui é a concepção de frente única defendida pelos partidários do ex-presidente.

* Para eles a frente única não tem fronteiras, entra quem quer, desde que traga muitos votos. No final, é de se perguntar: *contra quem e contra o quê* se dirige esta frente? Não basta juntar um amontoado de bandeiras para fazer uma organização unitária. O essencial é que, acima das diferenças entre as diversas correntes de opinião que compõem a frente, exista unidade em torno da bandeira de luta pela liberdade e contra o regime militar.

Em nossos dias, devido ao monopólio de poder nas mãos dos generais, é muito amplo o leque dos que se opõem ao regime. Mesmo alguns setores que anteriormente deram apoio ao governo, estão descontentes com a situação. A classe operária e todos os setores verdadeiramente comprometidos com a luta pela liberdade não podem desconhecer este fato.

* Considerando esta realidade, todos os esforços para buscar a unidade são necessários e importantes. Mas não a unidade em abstrato. A unidade que interessa ao povo é a *unidade de luta*, que contribua para somar esforços contra o arbítrio, contra os casuísmos eleitorais, contra a repressão, pela liberdade e pela democracia. Não interessa a unidade com os carreiristas de muitas bandeiras que na prática demonstram compromissos com o arbítrio. Não interessa a unidade com os que pretendem utilizar o título de opositor para fazer o jogo do regime e para dividir a oposição.

A frente única atual envolve todos os que têm em comum o objetivo político de dar fim ao regime militar — e neste sentido abraça camadas sociais com concepções ideológicas distintas. Mas isto não significa falar sem princípios.

O outro episódio foi o do senador Orestes Quêrcia, que propôs uma emenda constitucional transformando as eleições de 82 em eleições para a Assembléia Constituinte. No dia da votação, o senador ficou sozinho no plenário do Congresso Nacional.

* Mesmo que os parlamentares votassem esta emenda, será que esta eleição poderia resultar numa Constituinte que interesse ao povo? Será que uma conquista democrática de tão grande alcance como o direito de elaborar a Lei maior do país pode ser alcançada apenas por uma iniciativa do atual parlamento? Será que uma Constituinte eleita sob este regime militar, com leis de segurança, de greve e de imprensa, com intervenção em sindicatos, e com partidos políticos mantidos na clandestinidade pode interessar ao povo?

É compreensível que nem mesmo os parlamentares vacilantes tenham se interessado em votar esta Constituinte despida de qualquer conteúdo político.

Os trabalhadores já apontaram na Conclat, com muita razão, que estão interessados em uma Constituinte livre e soberana. Mas indicaram que este objetivo depende da luta de amplos setores pela conquista das liberdades políticas e pelo fim do regime militar. A Conclat aprovou que esta Constituinte deve ser convocada por um governo de frente única, que represente todos os setores comprometidos com esta luta pela liberdade. O senador poderia ter evitado o dissabor de ficar tão isolado, se tivesse observado a opinião dos trabalhadores.

* Estes dois episódios mostram como é importante que a classe operária forme uma sólida unidade com os demais setores populares, para impedir que a vacilação de certos democratas desviem a frente única de seus objetivos e enveredem pelo caminho da conciliação. Esta unidade popular permite ampliar a frente única democrática mas ao mesmo tempo impede que ela se transforme numa unidade podre e impotente.



Foto: Douçilas Inrbarrolo

A rebelião dos meninos

Página 2

As crianças destruíram uma chácara para vingar um amigo

Em Osasco trabalhador é decapitado pela polícia

Página 8

Nestes dois anos mais de mil cartas enviadas ao nosso jornal

fala o POVO

Págs. 6 e 7

Jogo sujo contra candidatos do povo em 82

Página 3

A Tribuna homenageia grevistas mortos pela ditadura

No segundo ano da morte de Santo Dias, a exigência de punição dos criminosos. Pág. 4.



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Márcio Cravois



Da esquerda para direita: Virgílio, Cláudia, Carlos e Apolinário falam sobre a UBES

Secundaristas de todo Brasil unidos na UBES

Extinta arbitrariamente em 1971 pelos generais no poder, a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas será reconstruída em Congresso dia 31 de outubro, em Curitiba. Nas vésperas do Congresso, a **Tribuna Operária** fez uma mesa redonda com delegados de diversos Estados. Apolinário Rebelo, presidente do Centro Cívico da Escola Moreira e Silva, de Maceió; Carlos Arêas, candidato a presidente do Centro Cívico em reconstrução no Colégio Antônio Prado Jr., no Rio de Janeiro; Cláudia Correia, tesoureira da UPES de São Paulo; Virgílio Santana, do setor de Imprensa e Divulgação da UMES de Goiânia e Gerson Marques, secretário secundarista da CIVUB, da Bahia, falaram sobre os problemas do ensino de 1º e 2º graus e a reconstrução da UBES.

e desenho de máquinas, que eu fazia, não estava nem registrado no MEC. Cláudia — O crescimento desses cursinhos "tapa-buraco" foi de 100% em São Paulo. Existe uma verdadeira gang do ensino, que vive às custas da falta de preparação dos alunos. Virgílio — Em Goiás as escolas municipais têm até 5 períodos, o que dá uma carga horária de 2 horas!

TRADIÇÃO DE LUTA

Apolinário — Outro problema é a repressão. O povo conquistou a abertura. Mas apesar da fachada de democracia os órgãos repressivos continuam intatos, inclusive nas escolas. Cláudia — No Objetivo tem inclusive uma sala especial reservada ao DOPS. E o próprio dono do cursinho financiou os torturadores da Operação Bandeirantes.

Virgílio — Mas a resposta dos secundaristas sempre foi de resistência. Nos últimos anos eles se destacaram em manifestações por seus direitos, como a luta dos ônibus no Maranhão, Bahia, Amazonas, etc.

Apolinário — Além disso houve dezenas de encontros municipais e estaduais. Foram reconstruídas entidades secundaristas em Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Amazonas. Estamos construindo nossa unidade tijolo por tijolo, assim como o governo destruiu a sede da UNE e de nossa entidade.

ALERTA CONTRA O PDS

Todos os cinco entrevistados foram unânimes em destacar que o regime militar não está fazendo nada pelo ensino e que é preciso modificar esta situação. A reconstrução da UBES vem portanto unificar as lutas dos secundaristas. O eixo do Congresso vai ser precisamente a reconstrução da entidade, que dirigirá a luta por mais verbas para a Educação, por melhores condições de ensino e por mais democracia nas escolas.

Concluiu-se que o Congresso tem de ser de oposição e luta contra esse governo. "Eu nem tinha nascido — diz Cláudia — quando os militares assaltaram o poder. Será que a nossa geração não tem direito de viver com liberdade?"

Isso adquire particular importância porque o PDS está tentando corromper os estudantes, pagando passagens e usando todos os recursos possíveis para teleguiar o Congresso. Os delegados não podem permitir uma manipulação dessas, ainda mais vinda de representantes deste governo que assassinou e torturou dezenas de secundaristas.

(Olívia Rangel)

Delegado tortura doméstica a mando do prefeito de Iguatu

O capitão Antônio Francisco Santana chicoteou, pisoteou, torturou e ainda entregou a seus soldados uma menor, empregada doméstica, na cidade de Iguatu, interior do Ceará. A menina trabalhava na casa do prefeito do PDS, João Elmo Moreno Cavalcante, e foi acusada de ter roubado uma pulseira de D. Lola, esposa do prefeito. Não contente com isso, o capitão Santana, delegado local, invadiu o casbre da família da menina e humilhou toda a família. A população ficou revoltada e deu todo apoio à nota distribuída pelo PMDB local, exigindo a demissão do Capitão Santana. A situação chegou

a tal ponto que o Secretário de Segurança do Ceará teve que exonerar o criminoso delegado, admitindo que ele "abusou de sua autoridade ao torturar a menor".

A menor agredida se encontra seriamente traumatizada. Fez um depoimento denunciando que sofreu ameaças para ficar calada. Segundo a nota do PMDB de Iguatu, o "prefeito e o capitão são homens que muito bem representam este regime que tantos males vem causando para o povo brasileiro. Iguatenses, cuidem-se. Esta mesma autoridade será candidata em 1982!"

(da sucursal)

Desejo receber em casa os 25 próximos números da **Tribuna Operária**. Para isto envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., correspondente a uma

Assinatura de apoio (Cr\$ 1.500,00)
 Assinatura standart (Cr\$ 750,00)
 Assinatura parcelada (2 x Cr\$ 375,00)

Nome: _____
 Endereço: _____ Estado: _____
 Bairro: _____ Fone: _____ Data: _____
 CEP: _____ Profissão: _____

Assassinato de menor revolta o povo de Ribeirão Preto

O dia 28 de setembro foi um dos mais violentos de toda a história de Ribeirão Preto, cidade do interior paulista com cerca de 350 mil habitantes. Mais de 2 mil menores destruíram quatro casas da chácara Santa Maria e prometiam destruir outras propriedades de Osvaldo Lopes de Brito Júnior, responsável pelo assassinato do menino Antônio Carlos Rizoli, o Toninho.

Na tarde quente do domingo, 27, várias crianças brincavam na chácara Santa Maria e saboreavam jabuticabas destinadas a apodrecer no pé. De repente, um tiro. Toninho, 15 anos, caiu. Os outros correram em busca de proteção.

Maria de Lurdes Ferreira, que fora buscar seu filho no local, assustada, socorreu Toninho. "Eram umas 4 horas - conta ele. Todos os dias as crianças iam na chácara. Meu menino de 9 anos também estava lá. Eu tinha acabado de chamar meu moleque, quando vi um correndo: 'leve um tiro! Leve um tiro!'"

Zeinho Rizoli, 19 anos, auxiliar de eletricitista, irmão de Toninho, foi chamado em casa: "Eu nem acreditei que meu irmão tinha levado um tiro. Fui até a chácara pra ver. Ele tinha sido levado para o hospital. Mas tinha um barchudo lá, o Osvaldo, escondido atrás das árvores. Logo que fui chegando ele deu três tiros em mim. Saí correndo. Daí a pouco chegou a polícia, e ele foi dizendo que atirou para matar. Era a quarta ou quinta vez que saía tiro na chácara, sem a polícia fazer nada. Só a população que se revoltava".

O vigia da chácara, Gumerindo Pereira, assumiu a autoria do disparo que atin-

giu Toninho. Disse que pensava que tinha ladrões por lá e não sabia se tinha acertado alguém. Dias depois Gumerindo passou a afirmar que atirou em legítima defesa.

REVOLTA POPULAR

No final da tarde do domingo chegou a notícia da morte de Toninho. Seu avô, Mário Oliveira, relembra: "Vimos quando o menino veio do hospital. Ele já tinha deixado a mochila pronta para o trabalho de segunda-feira".

Durante o velório, o delegado Décio Gonzales, encarregado de investigar o caso, passou na casa de Toninho e, rindo, perguntou o que estava acontecendo. Seu modo zombeteiro revoltou o policial aposentado Lorival, que partiu para cima dele. Três dias depois alguns homens foram buscar o seu Lorival, que desde então está "internado", ninguém sabe onde.

À noite o delegado Décio foi à televisão, dizer que Toninho era marginal. Daí não houve quem segurasse a revolta popular. A chácara Santa Maria foi invadida e depredada. O delegado chamou reforço policial de Campinas, cidade vizinha, para proteger as posses de Osvaldo Brito Jr. Seu pai, coronel da PM aposentado, informou que os pre-



Toninho, o jovem assassinado

juízos foram de 30 milhões de cruzeiros.

QUEM É O CRIMINOSO?

O vigia Gumerindo continua afirmando ser o autor do crime. Mas a população da Vila Tibério desconfia da confissão: "Ninguém nunca viu esse vigia armado, e ele disse que não usava arma. O Osvaldo estava sempre dando tiros por aí", conta um morador que organizou a coleta para comprar um caixão para Toninho.

Agora o delegado instaurou inquérito para apurar responsabilidade sobre a destruição da chácara, onde um menor foi atingido por uma bala da polícia, três ficaram feridos e 10 policiais levaram pedradas. Mas ninguém sabe de inquérito sobre o atentado de que foi vítima o Zeinho, a quem seu Osvaldo disse que mataria também. Como disse o avô de Toninho, "a gente tem medo de que esse caso todo dê em nada. Parece que só pobre é marginal. Rico não..."

(Carlos Pompe, enviado especial)



Aldo Rebelo no 1º de Maio em SP e acima bandeira da UNE

UNE faz Congresso e exige que todos possam estudar

O 33º Congresso da UNE vai ser realizado em Cabo Frio, no Estado do Rio, nos dias 12, 13, 14 e 15 de Novembro. O encontro vai ser realizado num momento crítico para a Universidade brasileira, quando o governo corta as já míngua das verbas para a educação, planeja liberar o índice de aumento das mensalidades nas escolas particulares e implantar o ensino pago nas escolas federais através de cobrança das matrículas.

No Congresso, os estudantes devem estudar as ricas experiências de lutas deste ano contra a política educa-

cional do regime militar. Em mais de 13 estados, cerca de 100 mil estudantes participaram de greves neste semestre, e o projeto do Ministério da Educação de transformar as escolas em fundações foi derrotado. Estas lutas consolidaram a União Nacional de Estudantes como direção dos estudantes e permitiram a criação e reconstrução de várias entidades — foi reconstruída a União Estadual da Bahia, em um congresso com 250 delegados e a de Alagoas, com 240 delegados, neste mês de outubro.

Para o maior êxito do encontro, os universitários

deverão fazer um esforço dobrado para discutir em cada sala de aula as propostas para o Congresso, e tirar o maior número de delegados, além de buscar o apoio de outros setores populares e democráticos. Devem também enviar um grande número de observadores para fortalecer o Congresso.

A luta por mais verbas para a educação e pelo reconhecimento oficial da UNE e a exigência de eleições sem casuismo em 1982, devem ser as questões-chaves deste congresso.

(Aldo Rebelo)

DE NORTE A SUL

Deputado quer esclarecimento sobre morte de guerrilheiro

O deputado estadual Waterloo Araújo, do PMDB, requereu na Assembleia Legislativa de Goiás que o Poder Legislativo exija do governo esclarecimento sobre a morte de Divino Ferreira de Souza, desaparecido desde 14 de outubro de 1973. Divino era o "Nunes", guerrilheiro do Araguaia. Ele começou a atuar politicamente em 1963. Foi expulso da escola quando cursava a sétima série, devido a problemas políticos. Participou da União Goiana dos Estudantes Secundaristas. Aos 23 anos, em 1966, contribuiu para a organização de sindicatos rurais na área de Trombas e Formoso. Neste período agitava nas feiras livres o jornal **A Classe Operária**, órgão central do PC do Brasil. (da sucursal)



Carlão, presidente da UEE

Renovação levará política de massas para a UEE paulista

A chapa "Renovação" venceu as eleições da União Estadual dos Estudantes de São Paulo com 20.783 votos, num total de 78 mil. O novo presidente da entidade é Carlos Alberto de Oliveira, da Faculdade de Jornalismo do Instituto Metodista da ABC. "Carlão", como é conhecido pelos estudantes, é bastante respeitado em todo estado até mesmo pelos que têm posições diferentes. Nas suas declarações para o **Tribuna** definiu o rumo para a entidade: "Está faltando para a UEE uma política de massas. Por enquanto ela está sendo uma entidade de grupos políticos. Nossa proposta é desenvolver atividades que congreguem o maior número possível de estudantes. Somos também favoráveis ao aumento de salários dos professores, mas que eles não caiam nas costas dos alunos. Por isso somos favoráveis aos subsídios para escolas particulares e suplementação de verbas para as públicas. A USP, UNESP e Unicamp estão com falta de verbas e enquanto isso o sr. governador promove farfa distribuição de medalhas e lautos banquetes".

A vitória da chapa "Renovação" jogou por terra as propostas conciliadoras e até mesmo reacionárias que apareceram nas outras chapas.

Tribuna entrega os prêmios da Campanha Raimundo Lana

A sucursal de Alagoas recebeu no último domingo o prêmio nacional pelo desempenho na Campanha Raimundo Lana. Representando o Conselho de Direção, Rogério Lustosa entregou um histórico broche, que foi ganho já trinta anos passados pela veterana combatente operária Elza Monnerat, durante uma campanha semelhante. "Com este broche vem a tradição de luta da imprensa operária no Brasil. Tradição que, vocês de Alagoas estão chamados a continuar", afirmou Lustosa, lembrando a importância do prêmio ser considerado uma responsabilidade a mais. A solenidade de entrega do prêmio terminou em clima de grande entusiasmo, sob os acordes da Internacional, hino dos trabalhadores de todo o mundo composto por um operário participante da Comuna de Paris. Em Minas Gerais foi entregue o prêmio para a campeã nacional de vendas de assinaturas da **Tribuna Operária**, Maria Luiza Vasconcelos. Divo Guisoni representou a direção do jornal na solenidade, que contou com a presença de 600 pessoas e terminou com um show de músicas de operários.

Em Salvador foi inaugurada a nova sede da **Tribuna Operária**, com um ato com a presença de sindicalistas, estudantes, políticos e operários: A nova sede fica na rua Senador Costa Pinto, 845. (da sucursal)

Universitários realizam seu primeiro congresso no Acre

Foi realizado nos dias 8, 9 e 10 de Outubro o primeiro Congresso dos Estudantes da Universidade Federal do Acre. No congresso foram discutidos: a democratização da universidade; ensino pago; restaurante universitário e currículo. O presidente da UNE, Aldo Rebelo, e seu vice-presidente Norte, João Pedro, estiveram presentes no congresso. O reitor da UFAC, conhecido pelas suas atitudes fascistas, não liberou o auditório da Universidade, argumentando que "a UNE não pode entrar na UFAC". (da sucursal)

Estudantes em greve arrancam quatro das garras do DOPS

Belém do Pará. Na noite do dia 19 os estudantes das Faculdades Integradas Colégio Moderno conseguiram arrancar quatro presos de dentro do DOPS. Eles estão em greve desde 11 de setembro, contra o aumento das anuidades que já soma 156% este ano. Às 19:30 horas, uma assembleia estudantil foi atacada por tropas da PM, que dispararam tiros e espancaram centenas de estudantes. O presidente do Diretório Acadêmico, Paulo Serro, e mais três pessoas foram presos, postos num camburão e levados ao DOPS. Porém os estudantes foram atrás, em passeata. Quando viu mil pessoas gritando palavras de ordem diante do prédio, o delegado que antes nem queria conversar, foi obrigado a soltar sua presa. (da sucursal)

Princípios é uma revista com assuntos teóricos, políticos e de informação.

Assinatura: 4 números Cr\$ 600,00

Nome: _____
 Endereço: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____
 Estado: _____ CEP: _____ Fone: _____

Estou enviando o cheque nº _____ no valor de Cr\$ _____ em nome da Editora Anita Garibaldi, rua Beneficência Portuguesa, 44 - sala 206 São Paulo, SP - CEP 01033.

Tribuna Operária

Jornalista responsável: Pedro Oliveira

Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel, Dilair Aguiar.

Redação: Rua Conselheiro Ramalho, 501 - Bela Vista - São Paulo, Capital, Tel. 36-7531 CEP 01325.

Sucursais: Amazonas: Rua Simon Bolívar, 231-A Pça da Saudade, Caixa Postal 1439 Manaus - CEP 66000 Pará: Rua Aristides Lobo, 620 - Centro - Belém - CEP 66000 Maranhão: Rua Osvaldo Cruz, 340 - sala 404 - São Luiz - CEP 65000 Piauí: Rua David Caldas, 374 - sala 603 - Sul - Teresina - CEP 64000 Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000 Paraíba: Av. D. Pedro II, 1012 - João Pessoa - CEP 58000 Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 Boa Vista - Recife - CEP 50000 Alagoas: Rua Fernandes de Barros, 43 - sala 05 Centro - Maceió - CEP 57000 Bahia: Rua Senador Costa Filho, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000 Av. Getúlio Vargas, 333 - Salvador - CEP 41000 Bahia: Rua da Bahia, 573 - sala 304 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7605 - CEP 30000 Rua do Contorno Rodoviário, 845/356 - Contagem - CEP 32000 Goiás: Av. Goiás 608 - edifício Minasbank - sala 2005 - Centro - Tel. 225-6689 - Goiânia - CEP 74000 Distrito Federal: Ed. Goiás - sala 322 - Setor Comercial Sul - Brasília - CEP 70317 Espírito Santo: Av. Getúlio Vargas, 247 - sala 705 - Vitória - CEP 29000 Rio de Janeiro: Rua Barão do Rio Branco, 41 - sala 809-A Curitiba - CEP 80000 Rua Sergipe, 891 - salas 7 e 8 - Londrina - CEP 86100 Rio Grande do Sul: Rua General Câmara, 59 - sala 100 - Centro - Porto Alegre - CEP 90000 Rua Dr. Montigny, 65 - andar, sala 15 - Caixa do Sul - CEP 91000

A **Tribuna Operária** é publicada pela Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressão na Cia. Editora Jorgens, Rua Getúlio da Cunha, 191 - Fone: 252-3900 - São Paulo

Delfim promove orgia entreguista na Europa

O ministro Delfim Neto está novamente no exterior, e cada viagem do gordo sinistro acaba aumentando a dívida externa e o desemprego no país. Delfim foi passar 17 dias na Europa para prestar conta aos banqueiros internacionais do que anda fazendo com a economia brasileira, pedir mais dinheiro emprestado e comprar produtos que podem ser fabricados aqui.

Delfim foi comprar navios portugueses e ingleses, que vão custar quase 70 bilhões de cruzeiros (590 milhões de dólares) para os trabalhadores brasileiros. Isso quando no Rio de Janeiro o estaleiro CEC demitiu metade de seus funcionários, o Ebin demitiu quase a metade e o estaleiro Mac Laren demitiu 300 operários por falta de encomendas.

FARTOS BANQUETES

Após um farto almoço na União dos Bancos Suíços, oferecido por empresários da Brown Boveri, Nestlé e Sandoz, Delfim fez um relato de como anda a economia brasileira. No outro dia, ele foi almoçar com empresários da Bélgica, onde acertou a venda de 3 milhões de toneladas de ferro de Carajás a partir de 1984. Assim, mais uma vez o Brasil exportará matéria prima para ser industrializada na Europa. Delfim ainda vai passar na França e na Inglaterra para acertar negócios. Em Londres, por exemplo, vai pedir mais 60 bilhões de cruzeiros emprestados, para acertar a balança de pagamento do Brasil. Quer dizer, vai pedir dinheiro para pagar a dívida externa.

PRODUÇÃO CAIU 6%

Enquanto o Delfim almoça, e engorda a dívida do país na Europa, aqui no Brasil a situação continua de mal a pior. A produção industrial



caiu 6 por cento de janeiro a agosto deste ano. O Banco Central divulgou que é capaz da produção não crescer nada este ano. O país vai ter que pagar 960 trilhões e meio de cruzeiros (8,5 bilhões de dólares) só de juros da dívida externa. A política econômica do governo não deixa ilusões nem para a burguesia: o presidente da FIESP, Eulálio Vidigal, afirmou que "o ano que vem será tão difícil quanto este".

Para o trabalhador, tudo isso pesa no bolso. A oferta de empregos diminuiu em todo o país, segundo o próprio Ministério do Trabalho. Em São Paulo, de agosto de 1980 a agosto de 81 houve uma redução de 14,54 por cento nos empregos na indústria, isso

sem contar a construção civil, o comércio e o setor de serviços. A rotatividade de mão-de-obra continua sendo usada para baixar ainda mais os salários, e o trabalhador paulista só fica empregado em média 7 meses por ano. Ao mesmo tempo, o desemprego cresce a cada dia.

FRACASSO COMPLETO

O que está aumentando é o número de trabalhadores que ganham menos do que o mínimo salarial-mínimo, os subempregados. De janeiro a maio deste ano, o subemprego aumentou 57,5 por cento em São Paulo e 26,9 por cento no Rio, em relação ao mesmo período do ano passado. Aumentou também o uso da mão-de-obra feminina em proporção à masculina (15,6 por cento no Rio; 10,6 por cento em São Paulo). Isso porque a mulher ganha menos que o homem para realizar o mesmo serviço. Para completar, a inflação continua acima dos 100 por cento.

NA CONTA DO POVO

Esse é o resultado da política de Delfim, o homem que planeja a política econômica do general Figueiredo. O governo diz que exportar é a solução. Mas para isso temos que engolir trens franceses, navios portugueses e ingleses, etc. O país já está pedindo dinheiro para pagar a dívida. Mas para emprestar mais dinheiro os banqueiros internacionais exigiram medidas econômicas que levam o Brasil para a recessão. Delfim obedeceu, e o resultado é o aumento do desemprego e da miséria do povo. Os truques do Delfim só aumentam a dependência do país frente ao capital estrangeiro. E os prejuízos são colocados na conta do povo.

União condenada por mais um crime

Segundo sentença da juíza Tânia Heine, da 1ª Vara Federal do Rio de Janeiro, a União Federal foi responsabilizada pelo assassinato do patriota Mário Alves, desaparecido no início de 1970. A juíza baseou-se em três testemunhas, que viram e ouviram o processo de tortura de Mário Al-

ves no 1º Batalhão de Polícia do Exército, na época centro da repressão no Rio. Eles assistiram à lenta agonia do veterano dirigente, submetido a brutais torturas por dias a fio, e que terminou morrendo empalado, esvaindo-se em sangue, abandonado em sua cela.

A condenação da União, embora ainda em primeira instância, abre um precedente importante: trata-se da primeira sentença judicial favorável à família de um militante político desaparecido. O mesmo poderá ocorrer agora, com dezenas de outros presos cujos paradeiros até hoje não foi esclarecido.

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

A única força que faz o salário subir

O sistema de trabalho assalariado não é eterno. Houve época em que ele não existia, e um dia será superado. Ele é típico do modo capitalista de produção.

No capitalismo a sociedade se divide cada vez mais em dois campos. A burguesia concentra os meios de produção, as máquinas, fábricas, bancos, o capital enfim. Os trabalhadores, reduzidos à condição de *proletários*, possuem apenas os seus braços.

Por outro lado, o capitalismo transforma tudo em mercadoria. Toda produção destina-se ao mercado. *A própria força de trabalho transforma-se em mercadoria*, que os proletários vendem para ganhar a vida.

E QUANTO VALE O SALÁRIO?

Assim, ao lado do mercado onde se vende roupas, alimentos, petróleo, há um mercado de trabalho, onde os proletários oferecem sua única mercadoria, sua força de trabalho. O salário é o preço desta mercadoria.

E quanto vale o salário? Ora, o valor de qualquer mercadoria depende do que a sociedade emprega para produzi-la. A força de trabalho não é exceção. Para trabalhar é preciso comer, dormir, locomover-se, e também sustentar a família, para perpetuar a classe dos proletários. Se o trabalho é qualificado, exige-se ainda certa instrução. Estas necessidades básicas determinam o valor da força de trabalho.

ACORRENTADOS PELA FOME

Em geral o preço das mercadorias varia em torno do seu valor. Mas o preço desta mercadoria especial, a força de trabalho, flutua *abaixo* do valor. Por que?

Tomemos por exemplo um fabricante de salsichas. Se ele acha insatisfatório o preço do seu produto, muda de ramo, aplica seu capital na metalurgia, digamos. Já o proletário não tem escolha. Ele só possui *uma* mercadoria, a força dos seus braços e da sua mente. Está acorrentado pela fome ao mer-

cado de trabalho. Individualmente, é livre, mas enquanto classe é um escravo do capital.

Além disto, o progresso da técnica constantemente cria novos meios de obter a mesma produção com um número menor de operários. E em países como o Brasil a crise da estrutura agrária lança a cada dia milhares de pessoas na condição de vendedores de força de trabalho.

O EXÉRCITO DOS SEM EMPREGO

Assim, o capitalismo mantém um verdadeiro *exército permanente de trabalhadores de reserva*, os desempregados. Na linguagem comercial, tão cara aos capitalistas, poderíamos dizer que, no mercado de trabalho, a oferta é maior que a procura. E todos sabem que quando isso acontece o preço da mercadoria — no caso o salário — tende a baixar.

Isto para não falar de fatores políticos, como a repressão, a legislação antigreve e o arrocho dos salários pelo estado burguês.

NAS CRISES A COISA PIORA

Se o capitalismo prospera, os patrões, na busca do lucro, empregam mais proletários. O exército de reserva diminui e surgem assim condições econômicas mais favoráveis ao êxito das lutas por melhores salários.

Mas a coisa piora nas crises do capitalismo, como agora. Os patrões demitem em massa. Cresce o exército dos sem emprego. Sobe a pressão para reduzir os salários. Os proletários têm que travar uma luta encarniçada pelo direito à existência e ao trabalho.

Assim, no capitalismo — e sobretudo em fases de crise — a luta da *classe proletária* é a única força capaz de impedir que o nível dos salários caia abaixo da miséria absoluta. Isolados, os trabalhadores concorrem entre si na busca de um ganha-pão, e isto rebaixa os salários. Só unidos, nas empresas e nos sindicatos, eles podem neutralizar esta concorrência e fazer frente às ofensivas patronais contra o seu nível de vida.

Oposição dá vassourada no provocador Jânio Quadros

A Executiva Nacional do PMDB, reunida dia 20 em Brasília, impugnou por 13 votos a 2 a filiação do agente provocador Jânio da Silva Quadros. Foi uma vitória das bases, da coerência oposicionista e da democracia. Já se diz que o próximo passo de Jânio é o PDS.

A pretensão do ex-presidente vinha causando polêmica dentro do PMDB. Aliás, era exatamente este o seu objetivo: torpedear, dividir a oposição. Setores minoritários opuseram-se à impugnação. Entre eles, salientou-se o costumeiro bloco dos oposicionistas pela metade, do tipo de Alberto Goldman. Mas até mesmo alguns oposicionistas de valor embarcaram nesta canoa furada.

De outro lado, as bases não se deixaram iludir. Incontáveis pronunciamentos exigiram que se barrasse a entrada de Jânio. Esta pressão vinda de baixo teve certo peso na decisão da Executiva.

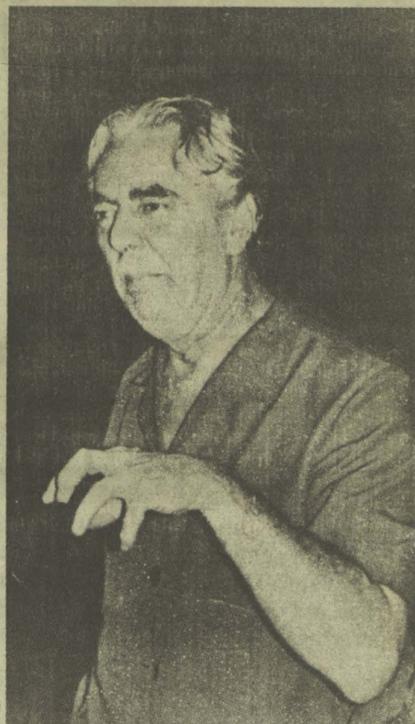
OPOSICIONISTA DE ARAQUE

Não é para menos. Jânio atuou como homem do regime militar. Logo antes de bater na porta do PMDB, ele foi aconselhar-se com seus amigos do peito Delfim e Golbery. Pediu filiação visando sabo-

tar as oposições. E se tivesse sido aceito, seria para desnaturar de vez o PMDB.

Argumentou-se, em favor de Jânio, que o PMDB é uma frente política. É verdade. Mas é uma frente de *oposição* ao regime e ao governo que aí estão. Entram nela todos os cidadãos brasileiros que queiram fazer oposição, sem discriminações de tipo algum. Mas não devem nem podem entrar os submarinos que o governo envia para torpedear a oposição. Esta luta é a continuação da que foi travada contra os adesistas no MDB. Precisa prosseguir, sob pena de destruição da legenda.

Jânio agora, segundo os observadores, está a caminho do PDS, que deverá fazer dele o seu candidato a governador de São Paulo em 1982. Mas seguramente será outra decepção. O povo aprendeu muito nestes anos todos. Não voltará a confiar neste indivíduo de muitas bandeiras e sem nenhum caráter.



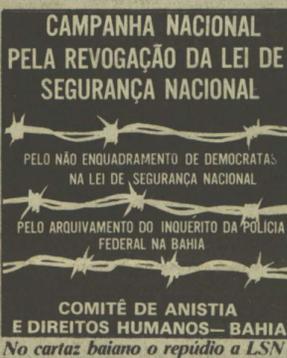
Para ter voto do povo PMDB tem que barrar truques do governo!

LSN usada para impedir candidaturas populares

Um dos mais recentes casuismos do regime militar é o enquadramento de líderes populares e democráticos, candidatos ou prováveis candidatos nas eleições de 1982 na famigerada Lei de Segurança Nacional. Desta forma, os militares procuram colocar fora do páreo os candidatos mais fortes da oposição, para evitar a derrota do PDS.

Em Salvador, o quebra-quebra dos ônibus foi o pretexto para que o candidato a deputado federal pelo PMDB Haroldo Lima fosse sequestrado em sua casa, deixado incomunicável vários dias e indiciado na LSN. Juntamente com ele foram acusados Jane Vasconcelos, coordenadora do Movimento Contra a Carestia; Arthur de Paula, responsável pela sucursal da *Tribuna Operária* e o colaborador do jornal Carlos Olímpio; Hilário Leal, presidente do Centro de Cultura Operária; Washington de Souza, ex-presidente do Sindicato dos Eletricistas e Jairo Santos, responsável pela sucursal do *Hora do Povo*.

Em São Paulo, estão respondendo inquérito no DOPS e



ameaçados de enquadramento na LSN o deputado federal Aurélio Peres, a deputada estadual Irma Passoni, o vereador Benedito Cintra, a líder do Movimento Contra a Carestia Maria Saraiva e outras pessoas que foram prestar seu apoio aos moradores que ocuparam terrenos baldios na Zona Sul e na Zona Leste. Além destes, já estão enquadrados o presidente da Contag, José Francisco, e o líder metalúrgico Luis Inácio da Silva, acusado de dirigir a greve do ABC.

30 mil patrões concentram a exploração

Na última edição da *Tribuna* fizemos uma grave denúncia. Dissemos que no Brasil 28 milhões de pessoas economicamente ativas ganham menos do que dois salários mínimos. Enquanto isso apenas 600 mil pessoas tem rendimentos acima de 200 mil cruzeiros mensais. Foram dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Mas cometemos um erro nessa matéria. Não basta saber que existem pobres e ricos. A grande divisão que existe na sociedade brasileira é entre exploradores e explorados, é entre as classes sociais. Ao considerar apenas faixas de rendimentos, a pesquisa do IBGE mistura várias classes sociais — o que dá uma falsa idéia da situação, mistura lucro e salário.

Mesmo entre as 600 mil pessoas que tem rendimento acima de 200 mil cruzeiros, a maioria vive do seu próprio trabalho. Mas quem fica com a maior parte do dinheiro são os capitalistas, executivos, fazendeiros, banqueiros e outros grandes tubarões que vivem da exploração do trabalho dos outros.

A receita federal cadastrou as pessoas que têm rendimentos acima de um milhão de cruzeiros por mês apenas com títulos e ações de empresas. Acharam 30 mil pessoas. Esses grandes burgueses exploram direta ou indiretamente a grande maioria da população brasileira e além de tudo são os que menos pagam impostos.



Vereador Benedito Cintra (com microfone) conta o que viu na Albânia

Palestra divulga exemplo da Albânia socialista

No auditório do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo representantes dos sindicatos dos metroviários, dos jornalistas e dos médicos, de entidades como a UNE e a UEE de São Paulo; democratas como o escritor Clóvis Moura, o jornalista Raimundo Pereira e o veterano dirigente comunista José Duarte, se comprimiram para ouvir uma palestra sobre a Albânia.

O ato foi dirigido por Luis Uvaldo Gonçalves da Associação de Amizade Brasil-Albânia, que recentemente promoveu uma viagem de parlamentares e jornalistas a aquele país. Entre eles, o deputado federal Heitor Furtado, que não pôde comparecer ao ato por razões alheias à sua vontade, e o vereador do PMDB de São Paulo Benedito Cintra, que foi orador.

Cintra relatou a história da luta do povo albanês contra a invasão nazista e contra os exploradores internos. Hoje os albaneses se orgulham de viver no único país do

mundo onde não existe desemprego, nem imposto, nem fome e opressão. "Uma das coisas que me chamou mais a atenção — disse ele — foi a inexistência das diferenças entre empregado e patrão, tão aparentes aqui no Brasil. Os privilégios econômicos e sociais estão desaparecendo. O maior salário lá, por exemplo, não chega ao dobro do menor".

Cintra ressaltou ainda a participação ativa do povo nos destinos do país: "Atualmente, por exemplo, todo mundo discute o próximo plano quinquenal. Todos têm direito de eleger livremente e de revogar os mandatos de seus representantes para o órgão máximo do poder, a Assembleia Popular.

A Associação abrirá espaço para que a classe operária e o povo brasileiro possam conhecer de perto a experiência do único país onde o proletariado detém as rédeas do poder e constrói o socialismo.



Cenas de violência na greve dos peões de Belo Horizonte. Oracílio morto e a PM carregando seu corpo (foto menor)

Assassinos de operários continuam na impunidade!

No dia 30 de outubro de 1979 foi assassinado na porta da metalúrgica Silvânia, na Zona Sul de São Paulo, o líder operário Santo Dias da Silva. Neste segundo ano da morte de Santo, a *Tribuna* rende uma homenagem a ele e a todos os operários assassinados pela ditadura militar.

O ano de 1979 foi marcado pelo ascenso das greves, com a participação de cerca de três milhões e meio de trabalhadores. Também neste ano se começou a falar na "abertura" do governo. Mas a prática mostrou que a "abertura" não passa de uma forma diferente do regime militar conduzir uma luta de classe. Atrás desta demagogia, sempre que julgam necessário para defender seus interesses, os exploradores não vacilam em desencadear seu ódio de classe contra os trabalhadores. Para enfrentar um inimigo que não se detém diante de nada, chegando mesmo ao assassinato de operários e lavradores, os trabalhadores precisam forjar uma unidade sólida em suas fileiras e buscar alianças com os mais amplos setores democráticos.

PUNIÇÃO DE HERCULANO

A morte de Santo Dias foi a que mais repercutiu no movimento operário, gerando uma onda de insatisfação muito grande contra o regime militar assassino de grevistas. Santo, que tinha 37 anos, trabalhava na Filtros Mann. Era um dos mais conhecidos líderes sindicais paulistas, tendo sido vice-presidente da chapa de oposição no Sindicato dos Metalúrgicos em 1978. Na greve de 1979 participou do comando de paralisação, destacando-se nos piquetes. Foi num deles, na metalúrgica Silvânia, que ele foi baleado.

Um piauiense, companheiro de Santo da MWM, conta como soube de sua morte: "Eu estava com

ele, quando alguns operários avisaram que a turma da noite da Silvânia tinha furado a greve. O Santo foi imediatamente para o piquete. Depois eu soube que ele tentou salvar o Vicente Espanhol da polícia e levou um tiro".

O Soldado Herculano Leonel, do 1º Batalhão da PM, foi identificado pelo metalúrgico Luis Carlos Ferreira como autor do disparo. E aí começou o longo processo de esclarecimento do assassinato de Santo. Até hoje o PM não foi julgado, e o julgamento foi transferido para a Justiça Militar. As testemunhas do assassinato passaram a ser réus, segundo os militares. Um deles, o operário João Pereira, chegou a ter sua casa invadida pela polícia e sua família ameaçada.

"Justiça é só palavra, a gente não vê. A injustiça já está no ato da morte de Santo. Quando um homem pensa na justiça verdadeira ele é assassinado", comenta Ana Dias, a viúva do operário. E completa: "O julgamento é uma cobrança, e quem é culpado tem que pagar. O Herculano é uma arma, um instrumento deste governo que está aí. E nós não podemos aceitar que mortes como esta ou daqueles que morrem de fome continuem a acontecer. Temos que mostrar que não aceitamos, por isto o julgamento é importante".

PEÃO BALEADO

O primeiro operário a tomar numa greve no período da "abertura" foi o mineiro Oracílio Martins Gonçalves. Com 24 anos, Oracílio



30 mil populares no velório de Santo. Ana Dias exige punição.

Interventor manobra para ficar com o sindicato em Santo André

Usando muitas manobras e contando com o apoio do PDS, dos empresários locais e do Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, a junta interventora continua controlando o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André. Três chapas de oposição disputam os 14.464 votos dos operários contra a chapa encabeçada pelo interventor, Antonio Morales.

CONTROLE DO GOVERNO

O Sindicato de Santo André é um exemplo dos prejuízos que a falta de um sindicato livre e autônomo causa para a classe operária. O governo destituiu a diretoria eleita da entidade durante a greve do ABC, realizada em abril do ano passado. Passando por cima da própria lei que regula a intervenção nos sindicatos, somente este ano foi nomeada a junta encarregada de organizar as eleições sindicais.

No início do ano os deputados

federais do PDS, Cantídio Sampaio e Erasmo Dias (que é coronel do Exército) reuniram-se com empresários de Santo André e com o operário Antônio Morales, acertando que ele seria o homem que organizaria as eleições no sindicato dos metalúrgicos. O ministro Murilo Macedo foi informado do acordo e nomeou Morales como presidente da junta.

OPOSIÇÃO DIVIDIDA

Mas quando o edital convocando as eleições foi publicado, a oposição não chegou a um acordo para formar uma chapa única. Três chapas acabaram se inscrevendo para concorrer, contra a chapa encabeçada por Morales que pretende continuar com o Sindicato nas mãos. E para garantir sua eleição, Morales resolveu tumultuar o processo eleitoral, com a ajuda do advogado Miguel Dias, sobrinho do coronel Erasmo.

Somente oito urnas foram insta-



Santo Dias: líder operários baleado

era peão da construção civil na Empresa de Mecanização Rural quando foi assassinado, no dia 30 de julho de 1979. Juntamente com 50 mil operários ele realizou uma passeata até o campo do Atlético Mineiro, que o governo prometera liberar para assembleia da categoria. Lá chegando encontraram os portões do Estádio fechado e um aparato militar gigantesco. Houve choques com a polícia e Oracílio foi baleado no peito.

MORTO AO FUGIR DA PM

No dia 27 de setembro do mesmo ano morreu Guido Leão, metalúrgico da Fiat de Betim. Um piquete de cerca de quatro mil operários se formava num trevo do município mineiro pela madrugada. Por volta das cinco horas da manhã a polícia investiu contra os metalúrgicos, lançando bombas de efeito moral e dando tiros. Na confusão o metalúrgico Guido foi atropelado por um ônibus quando tentava escapar das garras de um PM.

QUEDA DE BICICLETA?

No mesmo mês, em Divinópolis, os metalúrgicos paralisaram as atividades. Na greve morreu Benedito Gonçalves. Segundo a polícia, Benedito morreu devido a uma queda de bicicleta! mas na verdade ele foi assassinado por espancamento, pela polícia. Sua família entrou com processo contra a União exigindo indenização, mas até o momento nada conseguiu.

ladas para receber os 9.693 votos necessários para garantir a validade do primeiro escrutínio. Acabou ocorrendo troca de tapas e até tiros durante a votação. Agentes do DOPS e policiais invadiram a sede do sindicato. Ao final, apesar das filas que se formaram para votar, não houve quórum, e o segundo escrutínio ficou marcado para o dia 25 de outubro.

Agora as chapas de oposição querem o direito de fiscalizar a eleição, além da instalação de 20 urnas e da ampliação do horário de votação, que no primeiro escrutínio era de apenas 5 horas por dia. Mas Morales afirmou que "de não que der, eu vou no mesmo esquema até o fim". E o ministro do Trabalho já afirmou que "a junta é soberana e parece estar agindo dentro da lei". Se Morales consegue seu objetivo de impedir o quórum no segundo e terceiro escrutínios, o governo poderá controlar o sindicato por mais seis meses.

Metalúrgicos paulistas não abrem mão dos 15%

"Os patrões deitam e rolam nas negociações quando os operários estão desmobilizados", afirmou o deputado operário Aurélio Peres na assembléia dos metalúrgicos paulista, no último dia 16.

Aurélio, que foi eleito para a Comissão de Negociação do Sindicato, relatou aos 2.500 operários presentes como foram as duas primeiras reuniões com a FIESP — o órgão patronal: "Os patrões quando sentem a nossa desmobilização ficam enrolando. E nós não podemos ser ingênuos, pensando que vamos convencê-los a atender as nossas reivindicações só com conversa. Patrão é sempre patrão, só quer saber do sangue do trabalhador. Enquanto a categoria não estiver organizada, com milhares de metalúrgicos nas assembleias, os patrões continuarão intransigentes".

A participação dos 400 mil metalúrgicos de São Paulo tem aumentado a cada assembleia, mas ainda é pequena. A própria proposta da diretoria do Sindicato, de troca do aumento dos 15% de produtividade pela estabilidade, ajudou a desmotivar os operários. Na primeira assembleia da campanha a proposta foi derrotada, vários diretores desrespeitaram a votação e continuaram a defendê-la na imprensa e na mesa de negociações. Na última reunião com a FIESP os membros da Comissão de Negociação Conseguiram isolar os defensores desta idéia imobilista e conciliadora.

Muitos sindicalistas andam desiludidos com a diretoria. É o caso de um dos oradores, que disse: "Se os nossos companheiros bancários de Goiás conquistaram 15% de aumento acima do INPC e seis meses de estabilidade, por que nós, que somos a maior categoria do país, não podemos tam-



Aurélio critica patrões e governo

bém conquistar? Nós queremos a estabilidade, mas com aumento de salário".

Outro fator de desmobilização é que a convocação para as assembleias tem sido fraca. "Lá na empresa o pessoal da diretoria do Sindicato só apareceu para convocar a gente na última hora. E muito pouco panfleto foi distribuído na região", comentou um operário da Mafersa para a *Tribuna*. Neste sentido, para dinamizar a campanha salarial, Aurélio Peres propôs na assembleia que "a diretoria do Sindicato faça boas convocações, denunciando a intransigência patronal, que nós todos sairemos distribuindo o material do Sindicato, convocando todos os metalúrgicos".

Os metalúrgicos saíram da assembleia bastante revoltados com a posição da FIESP e com a política econômica do governo. "O Delfim Neto está neste instante na Europa. Comprou cinco navios em Portugal, enquanto os estaleiros do Rio estão parados e milhares de trabalhadores estão desempregados. Esta política de entreguismo aumenta o desemprego e a miséria do nosso povo", enfatizou Aurélio Peres.



PM reprime professores acampados no Palácio do Governo

Professores avançam com a greve no Paraná

A greve dos professores paranaenses durou 27 dias. Paralisou quase todo o sistema oficial de ensino e levou o governo a um profundo desgaste, ao uso da violência policial que lhe custou o repúdio de amplos setores da sociedade. Mas não foi ainda desta vez que os professores tiveram suas reivindicações atendidas. Manteve-se a intransigência do governo, que passou a contar nos últimos dias de greve com a franca colaboração dos pelegos dirigentes de entidades, que aceitaram as imposições à revelia das decisões de luta, manifestadas em assembleias.

MANOBRAS DE PELEGOS

O golpe contra os professores foi dado na última assembleia de Curitiba. Pela manhã o Colégio Estadual do Paraná, onde estava marcada a assembleia, passou a ser ocupado por funcionários da Secretaria da Educação. A direção da APP contribuiu decisivamente para a manobra: pela primeira vez passou a exigir, na entrada da assembleia, carteira de associação e prova de pagamento da última mensalidade.

Toda essa trama já tinha sido denunciada pela primeira vez no dia 14 de setembro, quando o presidente da Associação dos Professores de Maringá, Elia informou que o presidente da

Associação dos Professores de Londrina, Dino Zandemetti, chegou a pedir perdão ao Secretário de Educação pelos incômodos provocados pela greve.

CONQUISTAS DE TODOS

Os professores pediam piso salarial de dois e meio salários mínimos para este ano e três salários para 82. O governo impôs 2,2 salários mínimos a contar do próximo ano. A participação dos professores na escolha dos diretores de escola não foi aceita, ficando na dependência dos políticos do PDS que nomeiam esses funcionários como cabos eleitorais. Sobre as outras propostas o governo pouco falou.

A professora Maria Aparecida Penci se constituiu numa das principais lideranças do movimento — que agora deve passar pela construção de uma entidade estadual dos professores e eleição imediata de nova diretoria. "Aprendemos definitivamente que deste governo nada podemos esperar. Só conquistamos alguma coisa quando nos unimos e partimos para a luta. Aprendemos que o movimento e as conquistas dependem de todos nós. A nossa vitória política depende da participação de todos", afirmou Maria Aparecida. (Fábio Campana)



TRABALHADORES EM MARCHA

Unicamp entra em greve contra intervenção de Maluf

A Unicamp, Universidade Estadual de Campinas, está em pé de guerra. No último dia 19, mais de quatro mil pessoas, entre professores, diretores, funcionários e estudantes realizaram uma assembleia geral, onde tomaram a decisão de paralisar todas as atividades dessa universidade. A greve assume um caráter político, pois o governador Paulo Maluf interveio demitindo 14 membros da diretoria da Associação dos Servidores da Unicamp (ASSUC) e oito diretores do Instituto. A Unicamp está lutando para escolher democraticamente o próximo reitor.

Polícia derruba e queima a casa de camponês na Paraíba

A polícia incendiou e derrubou a casa de um camponês, no dia 30 de setembro, em Camucim (Paraíba). Segundo denúncia da Comissão Estadual Pró-Unidade, há meses que a polícia está em Camucim para reprimir os camponeses que lutam contra a Destilaria Tabu, do grupo Lundgren. Desde que chegou na pequena cidade, enviada pelo governador Tarcísio Buriti, a polícia tem cometido vários atos de violência contra religiosos, diretores do Sindicato e camponeses. (da sucursal)

Bancos promovem caça aos sindicalistas em Alagoas

Está havendo uma verdadeira caça aos bancários mais combativos em Alagoas. Os bancários organizaram uma chapa de oposição, para concorrer nas eleições sindicais, e só não ganharam devido à flagrantes fraudes da diretoria pelega. Os bancários entraram com pedido de impugnação contra o processo eleitoral, mas o Ministério do Trabalho está demorando a se pronunciar sobre o assunto. Com a demora os integrantes da chapa de oposição e outros bancários que se destacaram na campanha eleitoral estão sendo demitidos de seus empregos, com a anuência da diretoria pelega do sindicato. Até um cipeiro, que tem estabilidade no emprego, Reginaldo Sousa, foi demitido do Banco Nacional, juntamente com outros dois companheiros. (da sucursal)

Maluf rompe acordo e demite funcionários da Eletropaulo

O governador de São Paulo, Paulo Maluf, está mais uma vez provando que não tem palavra. Maluf tinha um compromisso de que não haveria mais demissões em São Paulo, pelo menos até o mês de novembro. Mas o que está acontecendo é que a Eletropaulo está demitindo seus funcionários para substituir por outros com salários mais baixos. O curioso é que a energia elétrica teve um aumento de mais de 120% só este ano, e a Eletropaulo era uma empresa que tradicionalmente não demitia seus funcionários. No dia 29 começa a campanha salarial da categoria, e uma assembleia está marcada no Sindicato dos Eletricistas.

Multinacional alemã demite todos seus operários em MG

A Isomonte, indústria metalúrgica do grupo alemão Salzgitter, está demitindo todos os seus funcionários. No início do ano a empresa tinha mil empregados, mas até o próximo dia 29 de janeiro não pretende ter mais nenhum. É que a empresa pretende entregar o galpão, o maquinário e o terreno (que foi doado pelo governo brasileiro) para a DELP. Esta empresa comprou a Isomonte, mas com a condição de que não tivesse nenhum operário. E o Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem (Minas Gerais), onde está localizada a indústria, até agora não fez nada em favor dos operários, além de reclamar, por telefone, para a direção da empresa por causa das demissões. (da sucursal)

Sadia persegue fundadores da pré-sindical no Paraná

A multinacional Sadia, que possui dois frigoríficos na cidade de Toledo (Paraná), está demitindo dezenas de trabalhadores em represália às eleições da Associação Pré-sindical, realizadas no começo deste mês. Todos os operários envolvidos diretamente na disputa, que acabou dando vitória aos pelegos, foram demitidos um dia depois da assembleia que criou a Associação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação de Toledo. E nos dias seguintes, mais duas dezenas foram atingidos, para completar o conjunto de ameaças e pressões feitas pela empresa e pelos pelegos durante a campanha eleitoral. Os demitidos estão fazendo uma campanha denunciando a empresa e para obter emprego. Pretendem continuar na luta e constituir uma nova chapa para disputar as eleições da entidade, quando a associação se transformar em sindicato. (da sucursal)

Sindicatos mineiros fazem acordo salarial coletivo

Pela primeira vez no Sul de Minas foi celebrado um acordo salarial coletivo com a participação de vários sindicatos de trabalhadores rurais da região. Participaram cerca de 10 sindicatos, entre eles os de Allenas, Varginha, Poços de Caldas, etc. Pelo acordo os trabalhadores terão um piso salarial de 12,5 mil cruzeiros e mais 20% para quem trabalha com defensivo agrícola. Também conquistaram a redução da taxa de contribuição em 10 pontos percentuais. Os trabalhadores foram obrigados a aceitar cheques e os comerciantes sempre cobravam uma taxa para descontá-los.

Mais prisões no conflito do Araguaia

Mais quatro religiosos foram presos no dia 16 de outubro em São Geraldo do Araguaia, no Pará: três freiras vicentinas e um padre irlandês. A Polícia Federal quis forçar os religiosos a participar de uma missa e trouxe até um padre mexicano de Belém, para rezar pela sua cartilha.

A missa seria realizada no dia 16 de outubro que é a festa da padroeira. Mas este ano, com a prisão dos padres Camilo e Gorjov, em agosto, foi a própria polícia que resolveu preparar a cerimônia religiosa.

Os agentes da Polícia Federal, com a ajuda do padre mexicano e sem a autorização do bispo local, dom José Patrício Hanrahn, entraram na igreja e instalaram até três aparelhos de televisão, dois na entrada e um em cima do altar, para atrair o povo.

Na sexta-feira, algumas horas antes da missa, os agentes federais invadiram uma casa dos religiosos em São Geraldo e prenderam as três freiras e o padre irlandês que havia se deslocado para o local. Os religiosos não aceitaram participar da missa "preparada" pelos policiais.

A ação da região e do GETAT (Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins) foi muito bem definida pelo discurso da deputada Cristina Tavares na Câmara Federal: "O GETAT e a Polícia Federal se fazem acompanhar na área por jagunços e pistoleiros profissionais, intimidando posseiros a desocuparem as terras onde vivem há mais tempo que os fazendeiros, a serviço de quem os órgãos governamentais se colocam."

"É o novo confronto do Sistema e seus aliados latifundiários contra o povo e seus aliados cristãos. Todo o episódio constrange a nação e se constitui num escândalo para as consciências e uma ameaça à paz interna".

Encontro sindical no oeste baiano

Os sindicatos rurais do oeste baiano realizaram em setembro o "Primeiro Encontro Eugênio Lyra", com a participação de 17 sindicatos, Fetag, Contag e CPT. Foi uma homenagem ao advogado dos sindicatos dos trabalhadores rurais de Santa Maria de Vitória e de Bom Jesus da Lapa, Eugênio Lyra, assassinado por capangas dos fazendeiros há quatro anos.

Os 50 participantes do Encontro decidiram criar delegacias dos Sindicatos onde for possível, para permitir maior ligação entre a entidade e os trabalhadores — já existem 23 delegacias em projeto. E resolveram reforçar a unidade regional dos Sindicatos. Com este objetivo realizaram na primeira quinzena de dezembro o II Encontro Eugênio Lyra.

Os sindicalistas apresentaram graves denúncias durante o Encontro. No município de Barreira, por exemplo, são as próprias empresas do governo que mais prejudicam os lavradores. A Codevasf tem cooperativa que explora os trabalhadores vendendo sementes podres e a preços altos. E ainda faz muitos lavradores perderem a produção, devido aos maus conselhos dos técnicos da Ematerba — outro órgão do governo. Já a Fazenda Mimoso, que se diz dona de 400 mil hectares de terra, expulsou muitas famílias da área, queimou casas e derrubou cercas.

Em Bom Jesus da Lapa o governo instalou 16 agrovilas, nas quais 30 mil pessoas vivem nas mais precárias condições. Só existe uma escola de 1º grau, obrigando os alunos a viajar 30 km; dois médicos cuidam de toda a população; falta luz e água; e os financiamentos bancários chegam atrasados.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Correntina, Wilson Martins Furtado, denunciou à **Tribuna** os enormes prejuízos causados por 11 empresas de reflorestamento e as ligadas ao **Pró-Alcool**. Devido a elas houve uma queda de 95% na criação de gado bovino. Um delas, a Floril — que pertence à multinacional Shell — mandou queimar a casa do lavrador Leopoldino Pereira de Lima. (dasucursal)

Reagan imita Hitler e prega a guerra atômica na Europa

A Casa Branca divulgou dia 19 declarações do presidente Ronald Reagan que fariam inveja a Adolf Hitler. "Posso imaginar — disse ele — uma situação em que poderia se dar um enfrentamento limitado com armas táticas nucleares, contra tropas em um campo de batalha atômica seria a Europa."

Reagan argumentou que os soviéticos têm na Europa os mísseis SS-20, capazes de arrasarem uma cidade inteira. "A nossa proposta — disse — é colocar em solo europeu os mísseis Pershing e Cruise". Isto, segundo ele, criaria um "impasse" e evitaria que uma das duas superpotências desse o primeiro tiro. Mas mesmo que a guerra atômica estourasse, diz o presidente americano, tranquilizando seus conterrâneos, seria possível manter os combates longe dos Estados Unidos, limitados apenas à Europa.

A conclusão das declarações é que o imperialismo norte-americano vai mostrar "coragem e determinação para seguir em frente com o fortalecimento militar de nossa defesa e da de nossos aliados".

O PERIGOSO JOGO DA GUERRA

A pregação belicista de Reagan provocou protestos generalizados na Europa. Até os social-democratas alemães-ocidentais, aliados diletos dos americanos, puseram a boca no mundo. Afinal, quem gostaria de habitar um continente escolhido como palco da guerra atômica entre as superpotências? Porém não se trata de uma questão de gosto.

Esta é hoje a principal preocupação da população trabalhadora da Europa, ao lado dos sofrimentos causados pela crise do capitalismo. Os povos europeus têm uma vasta e amarga experiência em guerras mundiais. Na primeira morreram 8 milhões de pessoas. Na segunda, 40 milhões. Ambas foram provocadas pela rivalidade entre dois blocos imperialistas, exatamente como ocorre agora entre os Estados Unidos e a União Soviética. A diferença é que desta vez, há as armas nucleares.

Daí o movimento de massas contra o perigo da guerra, que ganha força impressionante em diversos países. Na Alemanha, centenas de milhares saem às ruas (ver matéria a lado). Na semana passada, o eleitorado grego votou em peso contra a participação no bloco militar da OTAN. Na Espanha, a tentativa do governo de entrar nesta aliança agressiva encontra uma decidida resistência popular. Os povos europeus não estão dispostos a servir outra vez de carne de canhão para defender os interesses de rapina de quem quer que seja.



Ao lado, Mofidji, 13 anos, assassinado em plena rua; acima, Pahlevan Asghar, outro fuzilado



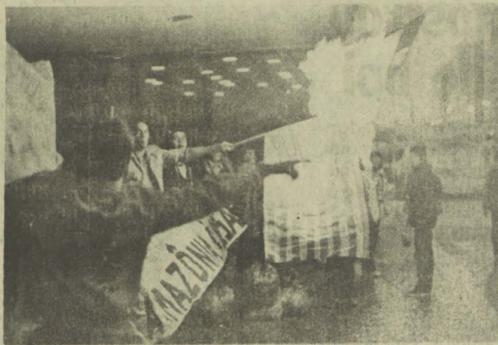
Khomeini fuzilou esta criança!

Mofidji Nabi, 13 anos de idade, iraquiano, foi assassinado na rua. Pahlevan Asghar, combatente no front da guerra patriótica contra a agressão iraquiana, foi fuzilado. Nahebian Massoud, Asfarayeni Chahrokh, Ansari Darius, Tehrani Manoutchehr, todos na juventude, são mais alguns dos últimos militantes e simpatizantes do Partido do Trabalho do Irã fuzilados ultimamente pelo governo dos aiatolás. Muitos outros comunistas, encarcerados, podem a qualquer momento ter a mesma sorte.

O PTI sempre defendeu a revolução iraniana e trabalhou pela unidade nacional, contra o imperialismo, seus

agentes e o exército iraquiano de agressão. Entretanto, face a estes métodos sanguinários, o partido adverte que "eles só farão minar as próprias bases da revolução iraniana, desmobilizar as massas e deixar o campo livre para a contra-revolução, que aliás já ataca duramente".

O PTI faz também um apelo aos trabalhadores e democratas brasileiros, para que protestem contra estes crimes e exijam o fim da tais assassinatos. No Brasil, telegramas de protesto podem ser dirigidos à embaixada do Irã em Brasília, S.E.S., Av. das Nações, lote 31, D.F.



Repúdio: estudantes queimam a bandeira ianque

Latino-americanos não gostam de Bush

O vice-presidente dos Estados Unidos, George Bush, esteve na Colômbia, República Dominicana e Brasil, para "ensinar os países do Terceiro Mundo a pescar", segundo suas declarações. No Brasil ele acertou a participação americana no programa nuclear brasileiro e desfez a situação

da América Central, Oriente Médio e África Meridional. A viagem de Bush foi acompanhada de manifestações anti-imperialistas na Colômbia e no Brasil, onde bandeiras dos Estados Unidos foram queimadas em frente ao consulado ianque, em São Paulo.



A manifestação contra a guerra em Bonn reuniu 300 mil pessoas: o maior protesto de massas da história da Alemanha Ocidental

Quem pode impedir esta Terceira Guerra Mundial?

"Nós vamos deter a bomba de neutrons dos americanos! Nós vamos remover os mísseis SS-20 dos soviéticos!" Sob esta palavra-de-ordem, 300 mil homens e mulheres da Alemanha Ocidental, convocados por 830 entidades, deram uma lição de como se combate o perigo da guerra.

A lição foi para quem pensa que tudo neste mundo só acontece com o visto das superpotências, e que os povos não têm remédio senão entrar no jogo dos Estados Unidos ou da União Soviética. A

manifestação em Bonn aplicou um golpe certeiro e simultâneo nos preparativos de Washington e de Moscou para uma nova guerra mundial de rapina. E, de quebra, representou uma derrota sem

precedentes do governo social-democrata de Helmut Schmidt, que acaba de aceitar a instalação de 204 mísseis nucleares norte-americanos em território da Alemanha Ocidental.

"QUEREMOS VIVER!"

"A paz de Reagan é a nossa morte" dizia uma faixa. E um líder do protesto explicou: "Existe uma crescente convicção na Alemanha de

que falar sobre desarmamento com as superpotências é como dizer a traficantes de drogas que parem de traficar. Elas vivem disso".

Porém a palavra-de-ordem mais gritada foi "Queremos viver!". A população da Alemanha e da Europa conhece bem os horrores da guerra imperialista. Não está disposta a deixar que as superpotências os repitam.

Superpotências semeiam guerras no Oriente Médio

O assassinato do presidente do Egito, Anwar Sadat, no início deste mês, agravou ainda mais a tensão no país. O novo presidente, general Hosni Mubarak, desencadeou uma violenta onda repressiva contra os opositores do regime. Cerca de 3 mil pessoas já foram presas. As forças de segurança têm ordens de atirar para matar em qualquer ato de "agitação de rua".

A morte de Sadat foi chorada com grande sentimento pelos Estados Unidos, e pelo primeiro-ministro de Israel, Menahem Begin. Afinal, Sadat foi o único chefe de Estado árabe que aceitou entrar em acordo com Israel, traindo o povo palestino. Mas a sua morte não trouxe obstáculo aos conchavos do imperialismo americano na região. Pelo contrário. Tudo indica que os Estados Unidos vão intensificar a sua presença militar tanto no Egito como no Sudão.

OFENSIVA DOS EUA

Dois aviões Awacs já foram enviados pelos americanos para o Egito, para patrulhar o seu espaço aéreo. E ainda este ano vão entregar tanques, aviões e mísseis, tudo com o pretexto de enfrentar uma possível agressão militar da Líbia.

Com esta mesma desculpa, o imperialismo americano já programou manobras militares de grande envergadura



Avião-radar AWACS sobrevoa o Médio Oriente; Reagan fatura com a tensão

no Oriente Médio, em conjunto com o Egito e com o sultanato de Omã.

O Sudão também faz parte deste plano americano para aumentar sua influência na região. Seu presidente, Gaafar Numeiry já declarou que está organizando comandos militares para assassinar o Coronel Khadafi, da Líbia, e passou a concentrar tropas na fronteira deste país. Por causa desta atitude belicosa, vai receber ainda este ano tanques de guerra, canhões e aviões bombardeiros F-15, dos Estados Unidos.

GRANDES DISPUTAM

A União Soviética por sua vez, procura também meter o seu bedelho na situação. Logo após a morte de Sadat, declarou que ele tinha sido morto por patriotas egípcios des-

contentes com a sua política. (Diga-se de passagem que em outros tempos Sadat foi amigo dos soviéticos, e naquele tempo era chamado de grande patriota). Logo em seguida, fazendo coro com as declarações russas, a Líbia também manifestou certa satisfação com a morte de Sadat. E a URSS acusou os EUA de interverem nos assuntos internos do Egito.

Estas acusações e operações militares mostram que, por trás dos fantoches está o dedo de uma das duas superpotências, os EUA ou a URSS. Elas insuflam as guerras com o intuito de pescar em águas turvas e aumentar sua influência nesta região de enorme importância estratégica e de riquíssimas jazidas de petróleo.

ABC do socialismo

Poder operário mostrou na URSS a força do sistema socialista

Com o poder nas mãos, a classe operária promoveu transformações profundas na economia da URSS. Livres da exploração, os trabalhadores tinham enormes recursos para construir o socialismo. E trabalhavam com entusiasmo, sob a orientação do Partido Comunista de Lênin e de Stalin.

Em 1935, Stalin afirmou: "Nossa revolução proletária é a única que não só rompeu as cadeias do capitalismo e deu liberdade ao povo, mas além disso conseguiu dar ao povo as condições materiais para uma vida desafogada".

A construção do socialismo exigia reequipar as fábricas, que ainda trabalhavam com técnica atrasada, fortalecer a infra-estrutura industrial e colocar em primeiro plano a indústria pesada. Na agricultura era urgente liquidar com a exploração dos kulaks (burguesia rural) e ajudar os camponeses a passarem para as cooperativas socialistas (kolkoses) e para as fazendas estatais (sovkoses). Era preciso passar da pequena produção camponesa para a grande produção agrícola socialista, equipada com tratores e máquinas agrícolas, capaz de multiplicar o rendimento.



Vladimir Lênin

A FORÇA DO SOCIALISMO

Só o socialismo era capaz de realizar rapidamente transformações tão profundas em um país. O trabalho tinha deixado de ser um fardo. Os trabalhadores trabalhavam com entu-

siasmo para produzir o que eles necessitavam e para desenvolver o Estado que eles dirigiam. Os lucros fabulosos das fábricas, dos bancos, do comércio e dos transportes já não eram mais apropriados pelos capitalistas. A renda da terra, produzida pelos camponeses, já não ia mais para as mãos dos latifundiários. As enormes dívidas contraídas pelos Czars com os banqueiros e potências capitalistas foram anuladas. Todos estes recursos foram colocados a serviço dos trabalhadores pelo Estado Socialista.

AS GRANDES VITÓRIAS

De 1928 a 1930, a terra cultivada nos kolkoses passou de 1,3 milhões de hectares para 15 milhões. O trigo colocado por eles no mercado passou de 570 mil toneladas para 27 milhões de toneladas, ou seja, 40 vezes mais. Em 1934-35, das terras semeadas já estavam socializadas. De 1932 a 1937 a potência total dos tratores na agricultura passou de 10 mil para 1 milhões de cavalos de força.

De 1930 a 1933 a indústria socialista cresceu 204%. Enquanto

isto, devido à crise capitalista, a indústria nos Estados Unidos *decreceu* 65%, na Alemanha 66%, na França 77% e na Inglaterra 86%. O plano econômico de 5 anos, iniciado em fins de 1928, na URSS, foi cumprido em apenas 4 anos e 3 meses. O salário dos trabalhadores dobrou entre 1933 e 1937, e o desemprego foi totalmente eliminado. Os camponeses dos kolkoses passaram a receber em 1937 12 quilos de trigo em cada jornada de trabalho, enquanto em 1932 recebiam cerca de 2 quilos. Por outro lado, em 1937, existiam 10 milhões de desempregados nos Estados Unidos.

Estes êxitos eram fruto da política revolucionária adotada pelo Partido Comunista, dirigido por Lênin, e depois por Stalin. E o número de militantes do Partido passou de 270 mil em 1918 para cerca de 1 milhão e 800 mil em 1934. Mas o Partido teve que vencer inúmeros sabotadores da causa do socialismo. Em particular, os trotskistas desmascararam e derrotaram os trotskistas, como vemos no próximo artigo.



Operário mineiro acha que governo rouba PIS

A classe operária é a classe mais sofrida e massacrada do Brasil. Porém, mesmo assim são os miseráveis dos operários que fazem crescer o nosso país.

O Brasil é um dos países mais ricos do mundo. Do jeito que Figueiredo fez, afundando o país juntamente com seus generais e ministros somente Deus pode consertar nosso país.

O presidente da República sabe muito bem que não tem ninguém satisfeito com o seu modo de governar o Brasil. Nossa lei não pode punir ninguém por estar roubando ou assaltando, porque terá de punir também o nosso Presidente da República.

De muitos escândalos e absurdos do governo os humildes

operários não tomaram conhecimento algum. Mas o roubo mais sujo que ele praticou até agora foi o roubo do PIS. A metade da população que recebe o PIS não recebeu este ano. Este absurdo até um cego vê.

Quando surgir a revolta da fome e for derramado muito sangue, ele escapa de avião para o exterior, como já está previsto. Quando sua excelência ficar ciente desta matéria neste jornal terá vontade de fechar a **Tribuna**. Mas não pense nisso porque o que está escrito neste jornal é somente a verdade. Aquilo que o povo pobre reclama é o que está sentindo na própria carne.

(Um humilde operário de Montes Claros, Minas Gerais)

É mais um Bradesco Instantâneo.



Bancários denunciam repressão no Bradesco

Nós, funcionários do Bradesco, estamos cansados de sermos explorados no dia-a-dia. Está claro para nós que quanto mais acomodados ficarmos mais explorados seremos. Foi pensando nisso que resolvemos fazer reuniões para discutirmos nossos problemas. E resolvemos reindicar um restaurante. O primeiro passo dessa luta foi fazer um abaixo-assinado que contou com mais de 1.200 assinaturas, representando quase o total dos funcionários. Entregamos o abaixo-assinado ao coordenador regional, Júlio Lins, no dia 18 de agosto e ele nos prometeu que daria uma resposta com 10 dias, o que não ocorreu. Continuamos insistindo. O banco desrespeitou nossa reivindicação e respondeu que não criaria o banco

aqui em Salvador, pois nos outros Estados não tinha restaurante. Isso prova o quanto os patrões são insensíveis. Nós também estamos vendo que o Banco está com medo de atender e com isso estimular os nossos colegas de outros Estados a desenvolverem essa mesma luta.

O fato é que o abaixo-assinado já representa uma vitória uma vez que conseguimos furar o bloqueio repressivo do Bradesco. No entanto a luta não vai parar aqui, nós continuaremos firmes lutando não só por restaurante mas por melhores condições de trabalho, melhores salários, contra as constantes demissões e por liberdade dentro do Bradesco.

(Membros da comissão do Bradesco - Salvador, Bahia)

Conclat em Cordel

Conclat significa Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras todas num só ideal de se livrar brevemente das garras do seu rival.

Particpei em São Paulo da primeira conferência em agosto de oitenta e um senti a grande potência mil e duzentas entidades embora com divergência.

Éramos cinco mil e duzentos quarenta e sete delegados todas classes ali presentes representando os Estados e líderes de outros países de níveis bem graduados.

Se apareceu sofrimento alguém esqueceu as dores todos os espinhos da luta transformaram-se em flores quando aprovada a Central Única dos Trabalhadores.

O CUT quem estava lá apoiou a comissão para pró-CUT

também o povo aprovou demonstrando que o consenso sobre a multidão pousou.

E o melhor da Conclat foi na vez da votação para Chapa 1 e 2 mas tudo de oposição houve empate então as duas concordaram — união!

Com a Conclat surgiu a mais firme oposição a CUT com suas bases em nossa grande Nação pois cada Estado já tem a sua delegação.

Honra, critério e respeito O trabalhador merece Rasgado, sujo e com fome, Aguenta e não esmorece Construindo seu futuro Incomodado, inseguro, Otimista permanece.

Horácio - presidente da Associação Profissional dos Vigilantes - Fortaleza, Ceará)

Em dois anos o povo mandou mais de mil cartas

Neste número, *Fala o Povo*, juntamente com todo o jornal, completa dois anos de existência. Neste período, publicamos 1021 cartas, vindas de praticamente todos os Estados do país. Delas, cerca de 40% foram escritas por operários, 18% de trabalhadores da cidade e 12% de trabalhadores do campo.

Aqui o povo falou. Nossa seção honrou seu nome, abrindo espaço para que os oprimidos e explorados tivessem voz e vez. E eles denunciaram e relataram os problemas que enfrentam no dia-a-dia. Os operários falaram da exploração nas fábricas, mostraram como recebem pouco, como o patrão lucra com seu suor e até seu sangue. Os trabalhadores em geral relataram a opressão a que estão submetidos nas empresas, nos escritórios, nos bancos, etc. Mostraram que o salário se encolhe como algodão novo. Sobra cada vez mais mês no fim do dinheiro. Falaram sobre o agravamento da crise e o alastramento do desemprego, que deixa milhões de brasileiros sem as mínimas condições de sobrevivência.

Os moradores da periferia, as donas de casa, falaram sobre as condições de moradia, a falta de água, luz e esgotos, de vaga nas escolas para os filhos dos que produzem as riquezas e o luxo dos patrões.

Os camponeses relataram sua luta contra os grileiros, o problema do monopólio da terra pelos latifundiários, a grilagem. Os estudantes falaram sobre a crise da Educação, a falta de escolas, a falta de verbas, o ensino ruim.

E todos, sem exceção, falaram sobre a organização e a luta do povo contra esta situação. Muitas cartas apontaram soluções, deram exemplos de mobilização.

A publicação de muitas dessas cartas contribuiu para divulgar denúncias importantes e ajudar os trabalhadores a conquistar alguns



êxitos. Lembramos a carta do leitor de Suzano, em São Paulo, que denunciou o tráfico de cocaína pela gang do prefeito; a carta das operárias da Frangominas, que conseguiram equiparação salarial com seus companheiros e assim por diante.

Muitas cartas foram assinadas por núcleos de apoio à *Tribuna*. O que mostra que nosso jornal, as idéias que ele defende, estão se enraizando no meio do povo. E que o próprio jornal é um instrumento de organização e luta, ajuda a unir os trabalhadores e o povo na defesa de seus direitos.

Fala o Povo mostrou-se uma seção poderosa, a seção onde quem escreve e dá o tom é você, amigo leitor. Continue escrevendo. Contamos com sua carta para que esta seção seja cada vez mais do povo. Fala, Povo! (Olívia Rangel)

QUEM ESCREVE NO FALA O POVO

Atividade	Cartas	% das cartas especificadas
Operários	259	38,5%
Camponeses	81	12,0%
Outros trabalhadores	120	17,8%
Estudantes	64	9,5%
Moradores da periferia, etc.	148	22,0%
Não especificadas	349	—
TOTAL	1.021	100,0%

ESTADO CARTAS

Acre	11
Amazonas	5
Pará	17
Maranhão	58
Piauí	4
Ceará	46
Rio Grande do Norte	5
Paraíba	15
Pernambuco	47
Alagoas	38
Sergipe	5
Bahia	130
Minas Gerais	93
Rio de Janeiro	135
São Paulo	249
Paraná	35
Santa Catarina	3
Rio Grande do Sul	39
Goiás	37
Mato Grosso	30
Brasília	30
Exterior	4

Prefeito de Esperantinópolis tenta enganar o povo para conseguir votos



Já faz mais de 8 anos que estamos sofrendo neste município de Esperantinópolis e o prefeito Anísio Carneiro nunca levantou uma palha em favor da nossa classe, pois é um comprador de terras.

Mas como estão se aproximando as eleições e querendo enganar os eleitores, achou de aproveitar a lei do Figueiredo perdendo até 150 mil dos débitos bancários onde não choveu e os lavradores perderam por completo sua produção. Muitos acreditaram na mentira do prefeito e cuidaram logo de gastar o dinheiro de pagar o banco. Sabe o que aconteceu? O banco agora está cobrando 20% de juros. O banco agora para emprestar dinheiro está exigindo uma carta de anuência assinada pelo grileiro. E

esses estão dizendo que vão assinar só umas poucas. Outros estão assinando, mas o lavrador tem que assinar um vale de depósito.

O prefeito faz a enrolada, mente, e quando os lavradores estão no apertado ele tira o corpo de banda. Já vemos o "compromisso" dele com os lavradores. Quer somente passar por defensor dos camponeses aproveitando os benefícios como água da Sudene e o dinheiro da Legião Brasileira de Assistência. Das verbas que vêm para o povo ele dá um pouquinho e o resto fica. Seu prefeito, aguenta a barra, assine as cartas de anuência dos lavradores e não responsabilize o sindicato.

(Grupo de lavradores de Esperantinópolis, Maranhão)

Em Luciara posseiro mostrou que roça não é pasto de boi

Nós sempre lutamos com dificuldade devido às perseguições do governo através do prefeito de Luciara, Sebastião Gomes, que era do PMDB e se vendeu para o PDS.

As grandes fazendas vivem nos perseguindo querendo que a gente saia das terras, dizendo que são donos. Mas não têm documento para provar nada. O Hélio, gerente da fazenda Frebava, é o maior perseguidor do povo de Porto Alegre do Norte. Há poucos dias essa fera mandou atirar fogo no rancho de um posseiro. Outro pai de 7 filhos foi também perseguido. O Hélio e mais dois homens disseram para ele desocupar a terra. Mas o posseiro foi firme e disse que se saísse como ia sustentar os filhos? E falou: "Tão aí meus 7 filhos. O senhor mata tudo logo porque eu não saio daqui". Aí eles foram embora perseguir outros posseiros.

A Frenova promete violência contra o trabalhador, com jagunço e com a polícia. Mas o Sindicato dos

Trabalhadores e o povo lutador unido estão prontos a combater com coragem. Os trabalhadores estão na terra porque aquilo que é da Nação é de todos.

O boi de uma grande fazenda, Piraguassu, entrou na terra do posseiro e estragou boa parte do seu milho. Descontente com aquilo o posseiro matou o boi e fez um churrasco para o qual convidou os amigos. Quando o gerente chegou para apresentar uma conta de 60 mil cruzeiros pelo preço do boi, encontrou dezenas de lavradores que responderam: "pagaremos desde que ele pague 500 mil cruzeiros de prejuízo causado pelo tal boi". Veio o delegado, que vendo a situação aconselhou o gerente que encerrasse aquela conta que o povo estava de greve. Assim a Piraguassu viu que roça de posseiro não é invernada de boi.

(Membro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porto Alegre do Norte - Mato Grosso)

PMDB não pode aceitar ingresso da múmia do Jânio

Lendo na Gazeta do Espírito Santo uma carta escrita pelo famigerado Jânio da Silva Quadros, oferecendo-se para ingressar nas fileiras do nosso Partido, o PMDB, quero pedir ao senador Orestes Quêrcia a não dar o aval para semelhante miséria nacional. O ex-presidente fujão Jânio Quadros não pode e não deve filiar-se a uma agremiação política de raça e garra como o PMDB. Basta lembrar o que essa múmia nos causou nestes 17 anos. Jânio criou e trouxe tudo de ruim que atravessamos de 1964 até hoje.

Jânio além de tudo de ruim que encarna ainda é entreguista e mentiroso. Lembremos que até hoje ele não falou o nome das forças estranhas que o fizeram deixar o governo da nação.

Jânio é a vergonha dos verdadeiros patriotas. Jamais um partido como o PMDB poderia aceitar o ingresso dessa múmia que inclusive levou o Brasil para o golpe militar de 1964, envergonhou os que como eu, sufragaram tamanha besta para desgovernar o Brasil.

(S.B.S. - Vitória, Espírito Santo)

Mulheres de Pernambuco vão recriar Federação

Nos dias 12 e 13 de setembro realizou-se o 1º Congresso da Mulher Pernambucana. Cerca de 200 mulheres estiveram reunidas, entre estudantes, donas de casa, professoras, empregadas domésticas e profissionais liberais.

Foram debatidos os problemas gerais e específicos da mulher, apesar de não terem sido aprofundados. Porém ficou claro que o movimento de mulheres não pode ficar afastado das questões políticas candentes do momento. Neste sentido foi aprovado como proposta a luta contra o controle de natalidade imposto pelo governo, contra a política econômica da ditadura, que marginaliza milhões de brasileiros, por uma constituinte livre e soberana, pela reforma agrária e por liberdades democráticas.

Aprovou-se também a reconstrução da Federação das Mulheres de Pernambuco. Tirou-se para isso uma comissão Pró-Federação, que tem como tarefa a realização do próximo Congresso. O importante agora é garantir ter força lá dentro. Cabe às forças políticas mais consequentes dar o rumo certo a este movimento.

(Uma participante do Congresso - Recife, Pernambuco)

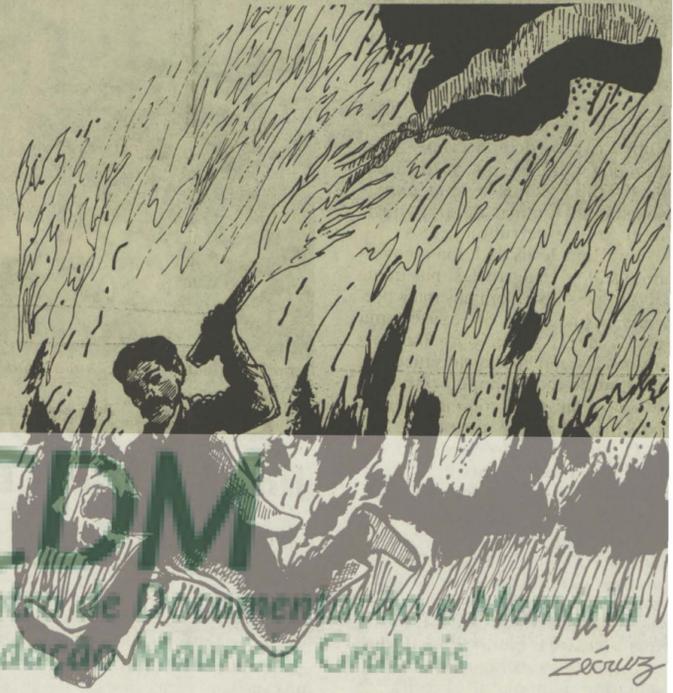
Em São Mateus correio virou uma coletoria

Quero denunciar através da *Tribuna Operária* dois problemas que estão acontecendo aqui em São Mateus do Maranhão.

Aqui a agência de Correio virou coletoria, onde eles cobram multa de todo mundo. Quem remete uma carta registrada, para qualquer parte do Brasil, paga 112 cruzeiros. Se a carta não for recebida pelo destinatário nem voltar ao remetente e este for reclamar na agência, vai ter que pagar 112 cruzeiros novamente. Foi assim que aconteceu com o sr. Juvêncio Pãozinho, que remeteu uma carta para Imperatriz e, depois de um mês, foi reclamar pois a carta não chegou ao destino nem retornou a suas mãos.

A seca fez com que 70% da colheita do município ficasse perdida. Em razão disso, o INCRA orientou os lavradores no sentido de não pagarem foros aos latifundiários ou de pagarem apenas na proporção da colheita havida. Os latifundiários, então, resolveram não aceitar que os seus moradores façam roça este ano. Já houve caso de latifundiário mandar queimar área já roçada. Somente o padre Cláudio, da Paróquia, é quem luta em defesa dos lavradores. Os proprietários ainda ficam gozando, dizendo que se os lavradores quiserem roça que peçam terrenos ao INCRA para roçarem. O INCRA por sua vez, se calou e não diz mais nada.

(L.D.N. - São Mateus, Maranhão)



Mafersa de Contagem explora pessoal do turno da noite

Aqui vai um pedido a Tribuna, para que publique o que acontece com os colegas que trabalham à noite na Mafersa, em Contagem.

Alguns colegas nossos tole-ram a situação para não perderem o emprego e todos eles têm dependentes. O que nós passamos ali não é mole. Além dos maus tratos de certos chefes que perseguem o peão até na hora do descanso, a alimentação é um pão com salame que corrói o estômago, dando uma dor

danada com o tempo. Ultimamente ninguém está comendo e esses pães com salame estão sendo jogados fora.

A marmitta era esquentada em estufa de elétrico. Me parecia na hora de comer que a comida estava com gás. Agora conseguimos por a marmitta na estufa do refeitório. Mas de vez em quando esquecem de ligar a estufa, porque o ajudante encarregado disso é tirado para outro serviço, ficando a marmitta gelada.

O café, de vez em quando ficamos sem ele, caso o chefe da vigilância daquele horário esteja de mau humor. Aliás, ele é metido a nervoso, e o tal sr. Silvério o apóia, esquecendo que é o café que mantém a turma de pé, tirando o sono.

Eu fui mandado embora pois nunca aceitei esta situação e procurava sempre unir a turma para vencer aquele problema que era fundamental para a saúde da gente. Tentaram jogar meu colegas contra mim, dizendo para eles que o único que merecia o aumento era eu. Mas isso foi superado, pois com união ficou esclarecido que eles queriam era encrenca entre nós. Como não conseguimos, me mandaram embora, sendo perseguido até na hora do acerto com humilhações. Quiseram me enrolar não jogando o aviso de lei e faltando o 13º salário. Terminei aqui com um pedido: que a turma que trabalha no horário do dia e é mais numerosa, coopere com a turma da noite que é pequena e por isso mais fácil de ser enrolada.

(Um metalúrgico desempregado de Contagem, Minas Gerais)



Confecções Mônica só quer pagar metade do salário

Na Fábrica de Confecções Mônica estão acontecendo várias situações que não estão satisfazendo a nós, operárias. Agora o nosso patrão resolveu fazer o nosso pagamento pela metade, com a desculpa de que os ladrões vão nos roubar na esquina.

Muitos tiveram que receber, porque não tinham dinheiro nem para a condução. Outros, revoltados, se recusaram a receber, porque nós já ganhamos pouco e só com a metade não dá para fazer nada, nem mesmo pagar o aluguel. Quando nós fizemos uma reunião com ele para conversar, ele nos disse, batendo no bolso, que já tinha dinheiro para o leite do filho e que nós nos danássemos.

Nós, operárias, somos muito sacrificadas. Eles sempre querem produção a mais do que podemos dar. Estão sempre xingando e maltratando a gente. Outro dia o patrão chegou a agredir uma costureira, agarrando-a pelo braço, quase fazendo-a cair da cadeira. Ele vê a gente como animal e máquina, para dar mais e mais produção. Quer que a gente trabalhe nos feriados, como ocorreu no dia 12 de outubro. Mas como estava todo mundo revoltado, ninguém foi trabalhar.

Nós devemos ir para a luta, fazer uma greve, pois nós somos bichos, ainda mais para ficar sustentando estrangeiro.

(Núcleo de amigos da TO - São Paulo, SP)

Confecções Eve demite operária que é combativa

Sou operária e trabalhei na Indústria de Confecções Eve Perfect Form. O encarregado geral da empresa, Jackson, trata os funcionários com palavrões e gritos, como se fossem animais.

Para ir ao banheiro, é preciso ficar na fila, por que só tem uma chave por seção. E cada seção tem 50 pessoas. O encarregado e os puxa-sacos vão para o banheiro fumar e bater papo. Tem pessoas que chegam a urinar na roupa por não poder ir ao banheiro.

Tem um encarregado que fica falando palavrão, pornografia, desrespeitando todo mundo, inclusive as mulheres.

O café era só para os encarregados, porque quando chega a vez dos operários já acabou. Todo mundo é obrigado a fazer hora-extra, senão o encarregado fica fazendo reclamação da falta de café.

(Ex-operária da Eve - São Paulo, SP)

Morador exige o título da terra na Chapada

Em 1952, no Nordeste, milhares de retirantes ameaçados pela seca foram remetidos para a Amazônia, principalmente Manaus. Criou-se para receber as levas de nordestinos os chamados "posos de migrantes". Um desses ficou localizado no atual bairro da Chapada. Milhares de nordestinos estiveram neste "poso". Muitos deles preferiram limpar a área ao redor do poso, que era mata virgem, e construir seus barracos cobertos de palha de palmeira. E o bairro foi crescendo, com suas ruas desalinhadas, sem saneamento básico, sem luz e sem nada. Hoje há muitos barracos cobertos de alumínio.

Além disso tudo, estão ameaçados de expulsão, porque ninguém possui título de proprietário. Já corre boato através do Instituto de Terra do Amazonas que toda a área do bairro onde habitam mais de 5 mil famílias, pertence a uma construtora.

Moradores do bairro, revoltados com a notícia, resolveram organizar a "Associação dos Moradores da Chapada" para reivindicar a imediata titulação de suas terras, acreditando que através da entidade o caso seja solucionado.

(Moradores da Chapada Manaus, Amazonas)

Prefeito de Poção das Pedras é grileiro

Aqui em Barro Vermelho, município de Poção das Pedras, mais de 50 lavradores trabalhavam na terra do sr. José Nula, pagando renda fora da lei. Este ano, não deu para todos pagarem a tal renda. O proprietário decidiu não dar mais terra para os lavradores botarem roça.

Um lavrador e um vereador do PDS, em nome dos 50 lavradores, decidiram no fim de junho falar com o prefeito Lídio Gonçalves Lima, também do PDS. Tentaram pedir para ele propor um acordo com o proprietário, dividir a terra de capim da terra de trabalho. Quando eles chegaram encontraram o prefeito jogando baralho. E não houve solução.

Mas se sabe que no centro do Pedro Doca, que hoje é do prefeito, os lavradores receberam roça brocada: foram obrigados a pagar 4 alqueires de arroz por cada linha. Com a crise do inverno, a produção foi de 3 alqueires por linha. Com isto, os lavradores não puderam pagar a tal renda. E o prefeito mandou invadir o paiol de alguns lavradores.

O prefeito não podia falar mesmo com o proprietário, porque ele é o primeiro a explorar os trabalhadores do seu município.

(Leitor da TO em Poção das Pedras Maranhão)



Ex-preso se suicida na frente da polícia!

No dia 17 de setembro aconteceu um fato incrível em São Paulo: o suicídio de um ex-presidiário, aliás gravado em fita cassete. Escutei a fita na Rede Bandeirantes e vou narrar como foi:

O ex-presidiário, rapaz de cor, 30 anos, depois de 12 anos de prisão, finalmente, para sua desgraça, estava em liberdade, há mais ou menos uns 5 meses. Disse que foi um preso exemplar, fez alguns cursos na prisão. Já fazia um bom tempo que ele procurava emprego e toda a sociedade o rejeitou por completo. Então ele não encontrou outra saída senão a do suicídio.

Ele pegou um revólver e invadiu uma casa com duas senhoras e um bebê dentro. Mas logo disse: "Não é um assalto, eu só quero desabafar. Peço que as senhoras chamem a polícia e um repórter e tragam um gravador". Não foi possível um repórter, mas um advogado vizinho daquelas

senhoras se fez passar por repórter. A polícia o chamou para se entregar dizendo que a casa estava cercada. Ele não ligou e começou a falar.

"Olha gente — disse ele — eu nunca matei ninguém. Sou uma pessoa boa, mas a sociedade me rejeitou. Não vejo outra saída. Por que as coisas têm que ser assim? O Governo do Estado devia dar mais chance aos ex-presidiários, mostrar à sociedade que eles podem se reintegrar. O Governo Federal também tem que dar uma resposta ao que eu vou fazer agora. O Brasil está atrapalhado, está tudo mal. Eu peço perdão a Deus por isso, a minha mãe que não vejo há algum tempo". Disse mais alguma coisa e puxou o gatilho. Só nos resta perguntar: e agora? O vigário de nossa paróquia em Cunha, classificou o ato desse ex-presidiário como heróico.

(D.S. - amigo da TO em Taubaté, SP)

Empreiteiras de Mossoró ameaçam demitir operários

Os operários da construção civil em Mossoró são vítimas de muitas coisas. A maior ameaça agora é o desemprego, que já é tão grande que se uma construção for aberta a firma tem que murar, logo, porque senão o povo não deixa trabalhar.

O desemprego aqui é até maior do que em outros lugares, pois a cidade fica no meio do sertão e já são três anos de seca. É como diz um operário: "o pessoal quando só tem uma vaquinha e nada mais vem aqui ser operário. Mossoró é como uma capital".

Aqui em Mossoró tem um órgão do governo que contrata empreiteiras para fazer estradas. Numa delas entrou um novo engenheiro chefe que achou que os operários e encarregados de turma é que deviam pagar as despesas do escritório da firma, porque ela não estava indo bem! Por isso descontava 6 mil cruzeiros de cada encarregado e mais de mil cruzeiros de cada operário.

É usando da desgraça do desemprego que estas empreiteiras fazem mais injustiças com os operários. O governo dá para a firma 84% de tudo o que ela ganha para pagar os encargos sociais dos empregados. A firma faz mil e uma jogadas para não entregar este dinheiro ao trabalhador e ficar com ele. Por exemplo: obriga os homens a trabalharem doentes. Obriga-os a assinar um contrato em branco para não dar direito de um mês de aviso prévio e se o camarada não aceitar a condição, não pega o emprego.



O governo dá para a firma 91,92 cruzeiros para ela pagar a hora de serviço do encarregado de turma. Mas o trabalhador só recebe 60 cruzeiros porque a firma enrola o resto. É preciso dizer que o pagamento atrasa até 45 dias e que só quando o pagamento atrasa é que aparece o material de proteção.

O que acontece aqui em Mossoró é produto da miséria e do abandono do povo, e da crise em que o governo meteu nosso país. Mas quem paga a culpa dos outros é a classe operária, que deste jeito está entregue nas mãos dos capitalistas.

(Grupo de apoio à TO em Mossoró, Rio Grande do Norte)

Maluf compra terras, cabos eleitorais e votos na Bahia!

Em 1978, os camponeses da região da Serra, em Barra do Mendes, são incomodados por grileiros a mando de um tal Gomes, sob a chefia de Antônio Lagedinho. Eles compraram primeiro uma fazenda de umas 500 tarefas no valor de 500 mil cruzeiros e depois compraram algumas pequenas roças a preço de banana. Hoje, alguns povoados estão dentro da colossal fazenda de mais de 12 mil hectares, a exemplo de Vanique, com 300 habitantes.

Depois de ter roubado o povo, Gomes vendeu a fazenda ao governador de São Paulo, Paulo Maluf. Ninguém sabe por quanto, apesar do jornal A Tarde ter publicado que o seu preço seria de 18 milhões de cruzeiros, para plantio de mandioca e o pró-alcool. A partir daí Maluf tentou criar um trampolim político. Começou a fazer contatos com líderes do PDS local, enviando cartões de natal e fazendo uma série de favores políticos. Aprofundou sua ligação com

Stoessel e Nobolino Dourado, deputados do PDS. Deram início a uma grande corrupção na região. Hoje Maluf está financiando uma obra de saneamento básico em Irecê e em troca disso esses senhores e o prefeito da cidade, Joaci Dourado, estão servindo de cabos eleitorais para esse corrupto-mor do Brasil.

O grileiro Antônio Lagedinho continua na região fazendo grilagem e sendo o principal capataz de Maluf, tendo forte apoio do PDS local. É amigo pessoal do prefeito de Barra do Mendes, Aníbal Oliveira, vulgo Aníbal Dentes no Quarador. Lagedinho é amigo também do vice-prefeito, Edísio Mendonça, presidente pelego do sindicato rural.

Todo esse pessoal mergulhado na lama da corrupção forma, na micro-região de Irecê e no Estado da Bahia, o embrião da candidatura de Maluf para presidente da República.

(Um cidadão de Irecê, Bahia)

Metal Leve de São Paulo aumenta demissões de trabalhadores

A Metal Leve, firma presidida pelo sr. José Mindlin, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, FIESP, a exemplo de outras empresas efetuou um grande corte no quadro de funcionários.

Tomamos conhecimento de que a empresa só estava esperando o fim do processo eleitoral do nosso sindicato para fazer um grande corte. Houve uma grande dispensa. Aí foi convocada uma reunião no Sindicato, onde se decidiu pela paralisação. Mas antes ia-se tentar um encontro com a diretoria da empresa para discutir o problema. Isso ocorreu, mas a empresa disse somente que as demissões iriam continuar, devido à crise e coisa e tal. Enquanto isso, crescia a revolta de todos

dentro da empresa, ao lado do receio de ser demitido. Houve um início de paralisação, mas não se chegaram a reunir condições para uma parada real. Daí o processo de dispensa continuou, sendo que a diretoria da empresa resolveu receber uma comissão de trabalhadores juntamente com a diretoria do Sindicato. Nessa reunião reivindicamos estabilidade, fornecimento de gêneros alimentícios para os demitidos através da cooperativa e reconhecimento de uma comissão de fábrica.

No mês de setembro apareceu em alguns quadros de aviso uma comunicação pedindo a colaboração de todos que tivessem a sorte de continuar empregados no sentido de darem um dia de salário para ajudar os desempregados. Essa idéia recebeu o

repúdio imediato de todos, pois entendíamos que a empresa tinha condições de arcar com as consequências da crise. Dois dias depois esta comunicação foi retirada e saía uma circular da direção da empresa dizendo que a firma havia resolvido abrir um crédito na cooperativa de outubro a dezembro no valor de 3 mil e 500 cruzeiros para cada demitido e mais 2 mil e 500 cruzeiros para cada dependente menor de 14 anos, para aquisição de gêneros alimentícios. Agora a grande preocupação que fica é como resolver a situação dos desempregados depois de dezembro, pois todos sabem que a crise não vai se resolver até lá.

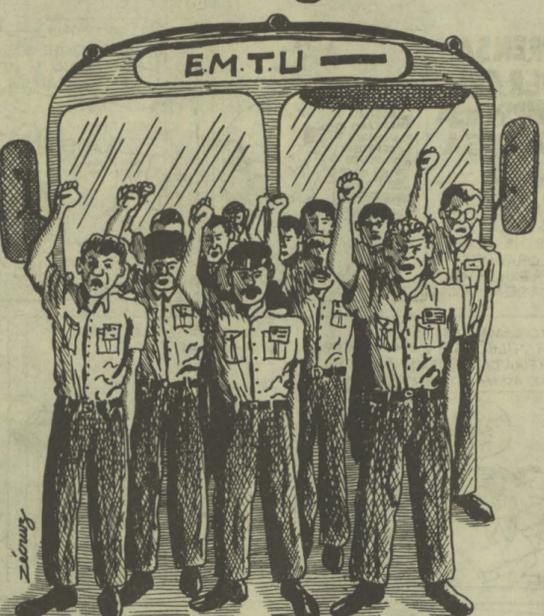
(Comissão de trabalhadores da Metal Leve - São Paulo, SP)

Motoristas de ônibus de Recife derrubam decreto do governo

O dia 1º de outubro aqui no Recife foi bastante tumultuado, com uma demonstração imensa do povo contra os abusos da ditadura vigente. A Empresa Metropolitana de Transporte Urbanos, EMTU, baixou um decreto-lei proibindo nós, motoristas de ônibus, de entrar pela porta de desembarque. Ou seja, teríamos de pagar passagem no fim do dia de trabalho.

As 10 horas do dia 1º de outubro os motoristas de ônibus de Recife demonstraram uma imensa visão e consciência da situação e disseram não à lei determinada. Paramos todos os veículos durante 5 horas e impusemos uma condição: "só voltamos ao trabalho se nos derem novamente o direito de entrarmos pela porta de desembarque". Foi neste momento que entrou a repressão do governo, colocando nas ruas centenas de policiais armados até os dentes para nos intimidar.

Onde está a democracia que prometeu o presidente Figueiredo? Será que ele quer impor a democracia através dos policiais e batendo no povo? Será que o governo estadual não está vendo a



calamidade do sertão nordestino, a fome na zona urbana?

Apesar disso tudo, no dia 1º de outubro demonstramos uma grande união e o governo acabou revogando a lei. Isso prova que onde existe união há vitória. E nós,

motoristas de ônibus, vencemos neste ponto uma determinação da ditadura. Seria bom que o povo brasileiro se unisse, pois só assim poderemos acabar com este regime.

(Um motorista de ônibus de Recife, Pernambuco)

Quem trabalha na Copasa é contra aumento da tarifa de água em BH

Os trabalhadores da Companhia de Tratamento e Distribuição de Água e Esgotos de Belo Horizonte, Copasa, não entendem porque tanto aumento nas tarifas de água por ano.

Os trabalhadores, que são a base fundamental desta empresa, ganham salários miseráveis e por muitas vezes vêem seus filhos passarem fome e a popula-

ção de Minas Gerais sofrendo, pagando uma tarifa de água absurda.

Os trabalhadores, numa assembleia geral da categoria pediram um prêmio de produtividade e um salário de gratificação de férias. A resposta da diretoria é que a empresa não tem condições de atender estes pedidos. Já foi assinado um decreto do

Ministro do Trabalho dando direito à categoria de criar nosso sindicato. Mas a diretoria da empresa está impedindo os trabalhadores de falarem sobre o sindicato e está ameaçando qualquer trabalhador que se candidatar a um cargo no sindicato.

(Grupo de trabalhadores da Copasa - Belo Horizonte, Minas Gerais)

3 mil lavradores no ato contra repressão em Goiás

No Bico do Papagaio, norte de Goiás, 50 jagunços armados invadiram a Igreja de Augustinópolis, mas os camponeses responderam à altura. No último dia 4, três mil trabalhadores fizeram uma manifestação e uma passeata de protesto. E denunciaram também uma operação do Exército, no ano passado, em que helicópteros jogaram várias bombas nos arredores de Sampaio, provocando a morte de um velho agricultor e um aborto em uma mulher.

cia Militar, que montaram barreiras nas estradas, revistaram pessoas, apreenderam jornais, gravaram os discursos e fotografaram os manifestantes.

A manifestação iniciou-se

com a eleição da diretoria provisória do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Sebastião do Tocantins, o município local. E naquele mesmo dia mais de 700 lavradores se filiaram à entidade. (da sucursal)



Depois do almoço, a multidão aumentou ainda mais em Augustinópolis.



À esquerda, cena de espancamento de um menor de idade em Curitiba; acima, o sepultamento do mecânico Francisco em Salvador, que virou protesto e levou ao fim do GEP; abaixo, o jovem Marinaldo, que gostava de uma sinuca e que a ROTA assassinou.

Polícia traz violência e morte

À medida que a marginalização do povo aumenta, o governo ressuscita os "Esquadrões da Morte", agora com fachada legal. Cria novos grupos de repressão policial, com armamentos sofisticados. A PM do Rio usa até bazuca em suas caçadas humanas. Em São Paulo, a ROTA matou 135 pessoas só de janeiro a setembro deste ano. Nas demais cidades vão se implantando outros organismos do gênero, como a Metropol, de Belo Horizonte, a ROTAM, de Juiz de Fora, e o GEP, de Salvador, este último extinto devido à pressão do povo.

Esta tropa especializada e bem armada age especialmente nos bairros da periferia das grandes cidades. E mata impunemente. Em São Paulo, a Ordem dos Advogados do Brasil e a Comissão Justiça e Paz já lançaram até uma campanha contra a impunidade dos crimes da Rota e de policiais militares no exercício de funções de policiamento.

Hoje, os PMs envolvidos nestes crimes não são mais julgados pela justiça comum, e sim por Conselhos de Sentença compostos por quatro oficiais da própria PM e um juiz auditor civil. A mudança significa impunidade garantida. Não é de estranhar, portanto, que só a ROTA de São Paulo tenha matado 285 pessoas em 21 meses, enquanto o "Esquadrão da Morte" eliminou 165 em cinco anos.

O CASO DO FIM DO GEP

O povo, porém, está reagindo contra tanta violência. E em Salvador da Bahia conseguiu uma grande vitória, ao obrigar o governo a extinguir o GEP (Grupo Especial de Prevenção), mais conhecido como "o Esquadrão da Morte da PM". Em seus dois anos de funcionamento o GEP matou 11 pessoas.

A revolta transbordou quando os policiais do GEP assassinaram o mecânico Francisco de Assis Souza, cujo único "crime" era estar sem documentos. Houve passeatas de protesto e várias entidades de defesa dos direitos humanos exigiram o fim do GEP. Na madrugada de 23 de agosto, porém, os fascinosos do Grupamento voltaram a matar. Invadiram a casa de Valdelice Francisca da Silva, 67 anos, procurando seu filho Armando, acusado de furto, e metralharam a anciã, na frente de seus filhos. Era demais. No dia seguinte, o GEP foi extinto.

MATANÇA SISTEMÁTICA

"São duas ordens de problemas — opina o deputado estadual Almir Pazzianoto (PMDB-SP). — Em primeiro lugar, existe a própria periferia que exige segurança, contra a violência, contra os assaltos até de crianças. Mas acontece que, ao ir para as ruas, a polícia passa a ser ela mesma um fator de violência. Passa a presumir que um trabalhador seja um delinquente só porque não tem a carteira ou está mal vestido. Passa a matar sistematicamente. Sente-se inalcantável".

"A PM desgraçou a vida da gente!"

Marinaldo Jerônimo, 19 anos, tinha como passatempo nos fins de semana cuidar dos seus pombos, jogar futebol e uma sinuquinha. Mas num domingo, 12 de julho, saiu de casa sem documentos e desapareceu. Vinte dias depois apareceram os corpos de quatro jovens varados de balas na Estrada Velha de Barueri, perto da cidade de Osasco, em São Paulo. Entre os quatro estava Marinaldo, com o rosto esfacelado por dois tiros. Ao seu lado, o cadáver de Eli Lourenço da Costa estava com a cabeça decepada.

O pai de Marinaldo, José Gerônimo, operário da Ford, fala com lágrimas nos olhos: "A polícia desgraçou a vida da gente. Marinaldo era alegre, trabalhador. O que ele gostava de fazer era jogar uma sinuquinha. O povo do bairro prova que ele nunca se envolveu em malandragem."



A emoção de José Jerônimo

Marinaldo trabalhava na farmácia Drogasil durante o dia e à noite estudava num ginásio em Osasco. Todos na família dizem que quem o matou foi a ROTA. Uma testemunha reconheceu duas das vítimas como tendo sido presos pela polícia. A doméstica Maria Antonia Melo disse que chamou a polícia para acabar com uma bagunça no seu barraco. Logo veio uma guarnição da ROTA e levou os dois. Nunca mais foram vistos vivos.

Sempre que a polícia aparece no bairro leva todas as pessoas que não têm documento. Com os olhos vermelhos de chorar, dona Maria Amália, mãe de Marinaldo, diz revoltada: "A polícia aqui não respeita ninguém". Os moradores do bairro evitam comentários. Um dos colegas de Marinaldo explica: "Ninguém vai falar, porque senão a polícia apaga".

Povo na rua força governo a baixar preço do ônibus!

A luta do povo de Salvador contra os aumentos nos transportes coletivos já deu resultados. As autoridades foram obrigadas a descer do pedestal e a aceitar o diálogo com a população. O prefeito Mário Kertesz, que se recusava até a admitir a possibilidade de revogação do aumento nas passagens, concordou em conceder tarifa-única. Estes êxitos vêm estimulando a população de outras cidades, que prometem resistir aos aumentos.

Como se recorda, revoltados com o aumento de 61% nas tarifas dos transportes coletivos, milhares de pessoas ocuparam as ruas de Salvador em agosto e quebraram mais de 700 ônibus, numa batalha que durou quase 10 dias.

O prefeito, escudado pelo governo

estadual e pelos donos das empresas de transportes coletivos, recusava-se até a receber os líderes do movimento e a estabelecer qualquer diálogo. Teve que recuar. Além de receber membros da coordenação do MCC, concordou em estabelecer uma tarifa única para todos os ônibus que circulam na zona urbana.

Agora o Movimento empenha-se em nivelar o preço por baixo, em torno de 16 cruzeiros, a menor tarifa no momento. A bandeira do MCC continua sendo a revogação do aumento.

"SE ISSO ACONTECER..."

Na opinião de um popular do bairro de Brotas, "é inaceitável que coloquem tarifa única de 19 cruzeiros, como alguns jornais falam. Se isso acontecer, o único jeito vai ser quebrar tudo de novo". Enquanto isso, os estu-

dantes continuam lutando por meia passagem.

Em diversas outras cidades também foram conquistados êxitos importantes nesta luta. Em Manaus, os estudantes secundaristas que lideraram a manifestação contra o aumento das tarifas conquistaram o passe-único, que começará a vigorar a partir de 1º de novembro.

Em Piracicaba, a população liderada pelo Movimento Contra o Preço dos Ônibus coletou 34 mil assinaturas exigindo o congelamento dos preços das passagens. Além disso estudantes e populares realizaram o Dia do Pulo, pulando a catraca para evitar pagar. Foi o bastante para o prefeito manter o preço de 12 cruzeiros e aceitar discutir o aumento, que será bem menor do que o proposto anteriormente.

Como fruto da luta do MCC e diversas entidades populares e sindicais, a Empresa de Transportes Urbanos de Goiânia concedeu passe livre para crianças até 12 anos. Outra conquista da população foi a redução do aumento das passagens, cujo preço seria de 25,78 cruzeiros e que ficou em 20 cruzeiros. O Movimento dá continuidade à luta, agora reivindicando passe-livre para desempregados e meio passe para trabalhadores que ganham menos de dois salários mínimos e para estudantes.

O FANTASMA DE SALVADOR

Em Porto Alegre e em São Paulo já foram anunciados aumentos para breve. Mas as autoridades vacilam em aplicar a medida. O fantasma dos acontecimentos de Salvador paira como uma ameaça para o governo, que deseja evitar sua repetição.



Uma reação desesperada do povo de Salvador obrigou as autoridades a recuar em

Dois anos de Tribuna

A Tribuna Operária completa dois anos nesta edição, com a tiragem triplicada, sucursais em todo país e na marcha para tornar-se semanário. Todo este avanço sem igual na imprensa, nestes tempos de crise, deve-se ao apoio dos trabalhadores, que nunca faltou.

VEJA SE NÃO É ASSIM

Os operários e outros trabalhadores, da cidade e do campo, são os maiores leitores, compradores e vendedores da Tribuna. Muitos vendem 40, 50 e até 70 jornais a seus companheiros de fábrica. E quando se forma uma rede organizada de vendas dentro da empresa, este número sobe para cem, como é o caso de uma firma de transportes de São Paulo, ou mesmo 160, como numa metalúrgica da mesma cidade.

Os operários são também quem mais escreve para o jornal. Das cartas publicadas na seção Fala o Povo, 38,5% são

de operários. De camponeses são 12%, de outros trabalhadores 17,8%, de moradores da periferia 22%. Vai surgindo também a figura do operário-repórter. Um jovem metalúrgico tribuneiro de São Paulo, por exemplo, fez a cobertura completa do quebra-quebra de trens em Vila Matilde.

Mas para se conhecer de fato um jornal é preciso perguntar: quem paga? No caso da imprensa burguesa, são os exploradores, as multinacionais, o governo.

QUEM PAGA O JORNAL

Mas a Tribuna não, é sustentada pelo povo simples. Como o metalúrgico de Contagem, que fez hora-extra e juntou 2 mil cruzeiros para o jornal. Ou o operário alagoano que rifou um rádio de pilha na sua fábrica. Ou os têxteis de Rio Tinto, Paraíba, que fizeram uma coleta na porta da fábrica. Ou cada trabalhador que compra seu exemplar.

É um dinheiro suado, conta-

do. Mas é também a grande garantia de que a Tribuna está nas mãos dos trabalhadores e jamais irá traficar com os seus interesses.

A FAÍSCA E A PÓLVORA

Existe uma grandeza de gigante nestes simples operários que perceberam, às vezes por intuição, como é importante manter a sua imprensa. Como o velho Raimundo Lana, metalúrgico mineiro, morto tragicamente dia 9 de março, com seu exemplar da Tribuna colado ao corpo. "Se o saber é a faísca e a classe operária é a pólvora — dizia ele — então vamos vender o jornal e preparar o estouro!"

Por isto a Tribuna cresceu tanto em dois anos. E vai crescer ainda mais. Em princípios de 1982, ela deverá sair semanalmente. Será um novo desafio. Um jornal maior, mais vibrante, mais atual. Mais do que nunca ela precisará do apoio dos operários e do povo trabalhador. E estamos certos de que apoio não vai faltar.

